

RESOLUÇÃO CAS Nº 30/2021

REVOGA A RESOLUÇÃO CAS Nº 27/2020 E DISPÕE SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/2022 DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEM.A.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, credenciada pela Portaria Ministerial nº 734 de 20/07/2016, publicado no Diário Oficial da União de 21 de julho de 2016.

- **Em atenção** às considerações do Núcleo Docente Estruturante e da Coordenadoria do Curso de Tecnologia Gestão da Tecnologia da Informação;
- **Considerando** Ata nº 96/2021, de 25 de novembro de 2021, da reunião do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova as alterações no **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/2022** das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEM.A;

Art. 2º – O projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta resolução;

Art. 3º - Fica REVOGADA, a Resolução CAS 27/2020, de 29 de outubro de 2020.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE.

Santa Rosa, RS, 25 de novembro de 2021.



Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEM.A
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

Gestão da



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO / 2022

**Curso Superior de Tecnologia em
Gestão da Tecnologia da Informação**

Santa Rosa - RS, novembro de 2021

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação tem por finalidade atender a expectativa e a necessidade da comunidade local e regional, relacionada à carência de mão-de-obra qualificada, para suprir a demanda na área de TI.

A influência mais significativa nas organizações empresarias, nos últimos anos, foi a rápida transformação nas formas de estruturação e utilização dos Sistemas de Informação. Visto como um componente estratégico que automatiza processos organizacionais, é fonte de vantagens competitivas através da análise de cenários, bem como dá apoio ao processo de decisão e implementação de novas estratégias de negócios. Crescendo a necessidade de captar, gerenciar, armazenar, processar e transmitir a informação, enfatiza-se a assertiva: “a informação correta, se fornecida à pessoa certa, de forma correta e no tempo certo, pode melhorar e assegurar a eficiência organizacional”. Neste aspecto, com a evolução das tecnologias estão crescendo vertiginosamente as necessidades nas organizações em ter um Sistema de Informação, para que este possa auxiliar a tornarem-se mais competitivas em um mercado cada vez mais globalizado.

O papel do profissional em Gestão da Tecnologia da Informação (TI) também sofreu mudanças: antes visto como um especialista dedicado à área de tecnologias, hoje é requisitado como um consultor para todas as áreas funcionais. Este profissional deve ser competente para transformar o potencial dos Sistemas de Informação em uma ferramenta de suporte consistente para toda a empresa. O grande desafio para o profissional será de ir além do simples conhecimento da tecnologia e das habilidades dos Sistemas de Informação, e lançar-se a ideias relacionadas ao papel maior dos sistemas dentro das empresas.

Este novo profissional, além de conhecer a sua área, deve ter capacidade de gestor para poder conciliar as necessidades da organização e agir de forma mais sistêmica dentro da mesma.

Desta forma, o profissional egresso do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, pode atuar nas empresas em diversos setores e diversas áreas, pois, a Gestão dos Sistemas de Informação hoje se faz necessária em qualquer serviço prestado ao mercado consumidor.

Este curso se insere nas finalidades institucionais da Fundação Educacional Machado de Assis e da missão de formar com qualidade acadêmica, inserção e responsabilidade social, balizadas pela ética profissional.

SUMÁRIO

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
1.1 PROJETOS DO CURSO: ASPECTOS GERAIS	7
1.1.1 Dados Institucionais	7
1.1.2 Inserção Regional	8
1.1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento.....	15
1.1.3.1 Modalidades de Oferta.....	20
1.1.3.2 Número de polos que deseja ofertar	20
1.1.3.3 Número de discentes e docentes	20
1.1.3.4 Corpo Técnico-Administrativo.....	21
1.1.3.5 Cursos de Graduação oferecidos pela IES	21
1.1.3.6 Atividades de ensino de pós-graduação	22
1.1.3.7 Políticas de Extensão	24
1.1.3.8 Políticas de Pesquisa	26
1.1.3.9 Políticas de Apoio Pedagógico e Psicológico Docente e Discente	28
1.1.3.10 Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho.....	29
1.1.3.11 Políticas de Qualificação do Corpo Docente	30
1.1.3.12 Políticas de Acessibilidade	32
1.1.3.13 Políticas de Educação a Distância	37
1.1.3.14 Mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD).....	40
1.1.3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	40
1.1.3.16 Políticas de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores	42
1.1.4 Contexto Educacional	43
1.1.5 Justificativa de Oferta do Curso.....	44
1.1.6 Objetivos do Curso.....	45
1.1.7 Perfil Profissional do Egresso	46
1.1.8 Representação gráfica de um perfil de formação	49
1.1.9 Número de Vagas	49
1.1.10 Forma de acesso ao curso	50
1.2 PROJETO DO CURSO.....	50

1.2.1 Dados do Curso	50
1.2.1 Projeto Pedagógico Institucional.....	51
1.2.1.1 Princípios Pedagógicos.....	51
1.2.1.1.1 Concepção de formação	53
1.2.1.1.2 Concepção de docência	54
1.2.1.1.3 Concepção de currículo.....	56
1.2.2 PPC e Formação	57
1.2.3 Currículo Pleno	59
1.2.3.1 Tempo de Integralização	63
1.2.3 Conteúdos Curriculares	64
1.2.5 Metodologia.....	87
1.2.6 Acompanhamento de Egressos.....	90
1.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	90
1.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	91
1.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	92
1.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	92
1.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	92
1.8 TEMAS TRANSVERSAIS.....	93
2 CORPO DOCENTE.....	96
2.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	96
2.1.1 Composição do NDE	96
2.1.2 Coordenação de Curso	96
2.2 CORPO DOCENTE	96
3 INSTALAÇÕES FÍSICAS	97
3.1 INSTALAÇÕES GERAIS.....	97
3.1.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	111
3.1.2 Plano de Contingência de TI.....	112
3.1.3 Adequação da infraestrutura para o atendimento de pessoas com necessidades especiais	3
3.2 BIBLIOTECAS	113
3.2.1 Acervo Bibliográfico Físico, Virtual ou Ambos, Incluídos Livros, Periódicos Acadêmicos e Científicos, Bases de Dados e Recursos Multimídia	113

3.2.2 Formas de Atualização e Expansão, identificada sua Correlação Pedagógica com os Cursos e Programas Previstos	116
3.2.3 Espaço Físico Para Estudos e Horário de Funcionamento, Pessoal Técnico-Administrativo e Serviços Oferecidos	116

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 PROJETOS DO CURSO: ASPECTOS GERAIS

1.1.1 Dados Institucionais

Mantenedora: FEMA – Fundação Educacional Machado de Assis.

Base Legal da Mantenedora: A Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA foi criada em 21 de abril de 1949 e sua sede está situada à Rua Santos Dumont n. 820, Centro, no município de Santa Rosa, RS, CEP, 98.780-109, Pessoa Jurídica de Direito Privado sem fins lucrativos, comunitária, registrada no CNPJ sob o n. 95.817.615/0001-11, constituída 04 de novembro de 1961 com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das pessoas jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191.

IES: Faculdades Integradas Machado de Assis. As Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA oferecem cursos em três unidades. A Unidade I e II situadas no mesmo endereço da mantenedora, além da Unidade III situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro, no mesmo município.

Credenciamento da IES: Em 27 de abril de 2001, através da Portaria MEC nº 833 publicada no DOU de 02/05/2001, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então. Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 734 de 20/07/2016, publicado no Diário Oficial da União de 21 de julho de 2016.

Perfil e missão da IES:

A identidade corporativa é formada pela missão, visão e valores. A missão é o que orienta e delimita a ação institucional, voltada para o principal benefício esperado pela comunidade local e regional. Entende-se que a missão é a razão de existir da Instituição no seu ambiente. Já os objetivos e metas pautados para o prazo de vigência deste PDI foram elaborados, tendo em vista um horizonte de 5 (cinco) anos. Entende-se que, além da necessidade, planejar e deixar claras as intenções para o futuro da Instituição é um ato responsável para com os públicos interno e externo, especialmente, para uma Instituição comunitária e filantrópica em sua essência.

Missão

Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas.

Visão

Ser centro de educação transformadora, considerando as pessoas, com sua cultura e com sua história, ao contemplar os ideais de educadores e de educandos, na construção do conhecimento.

Valores

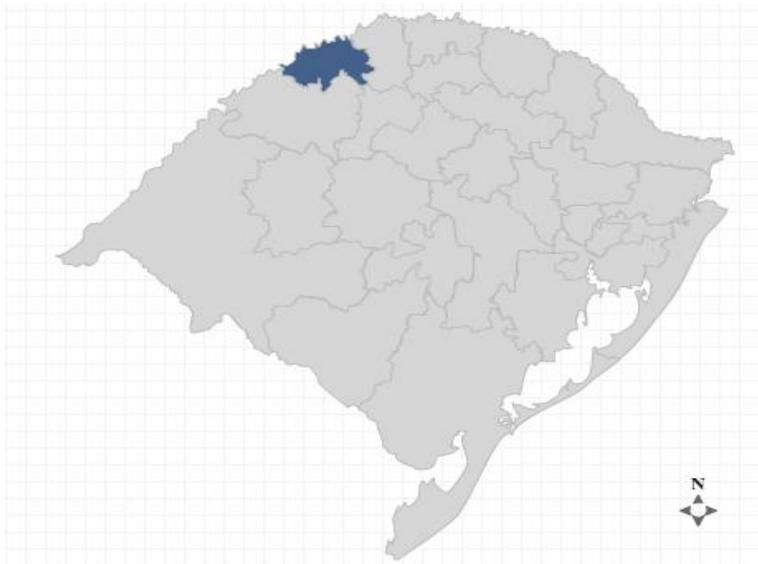
- I – Atuação em sintonia e em cooperação com a sociedade.
- II – Estímulo ao empreendedorismo.
- III – Inovação tecnológica.
- IV – Inclusão social.
- V – Ética e profissionalismo.
- VI – Pluralismo cultural.

1.1.2 Inserção Regional

Atualmente, Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence a região Fronteira Noroeste, formada por 20 municípios com uma área de 4.689,0 km², e uma população de 203.494 habitantes no ano de 2010, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE.

Na Figura 1, pode-se observar a divisão das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a Região Fronteira Noroeste Rio-grandense está em destaque.

Figura 1 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coresdetalhe.php?corede=Fronteira+Noroeste

Os municípios que compõem a região Fronteira Noroeste são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi.

Esta região caracteriza-se por possuir uma agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial assentado na indústria de máquinas e implementos agrícolas e de alimentos.

A região é habitada principalmente por descendentes de imigrantes, alemães, italianos, poloneses, russos e africanos que vieram para o Brasil no início do século XIII. Tal composição determina as características sociais, econômicas, políticas e culturais. A pequena propriedade rural é predominante na região, sendo que aproximadamente 33% da população residem na zona rural. Tal percentual é superior à média estadual de aproximadamente 15%. As características da Região Fronteira Noroeste segundo a FEE:

População Total (2015): 208.882 habitantes

Área (2013): 4.689,0 km²

Densidade Demográfica (2013): 43,3 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,47 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,87 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2015): 13,53 por mil nascidos vivos

PIB pm (2012): R\$ mil 4.972.669

PIB per capita (2012): R\$ 24.560

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 264.501.797

As Faculdades Integradas Machado de Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais, baseando-se na busca de inovação e solução para problemas locais e regionais. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando crescentes investimentos em atualização bibliográfica, qualificação de recursos humanos e equipamentos, visando melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos, acima citados, objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- ✓ A inserção no mercado regional;
- ✓ a busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- ✓ a formação de sujeitos participativos;
- ✓ o preparo de profissionais competentes;
- ✓ a formação de lideranças democráticas;
- ✓ a valorização das ações docentes e discentes constitutivas de instrumentos produtivos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão, Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA, ser um dos mais importantes agentes de mudança, progresso e desenvolvimento desta região, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar, cada vez mais, suas ações integradas com a Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional nacional.

Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias, da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne a inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros, para melhorar a formação e capacitação científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Com esse objetivo, foi assinado pelos cinco Ministros da Educação, um "Protocolo de Intenções Educacionais sobre o reconhecimento de títulos universitários para o prosseguimento de estudos nas universidades dos países do MERCOSUL". Sem dúvida, a constituição de um "Mercado Comum do Sul" foi a iniciativa política mais importante tomada em relação ao Cone Sul na última década. Tampouco se duvida da abrangência de um Tratado desta natureza, que promove e ainda promoverá muitas mudanças profundas nos sistemas educacionais, econômicos e sociais dos cinco países.

Tais mudanças irão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes, o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não eliminação das respectivas identidades culturais, o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, a preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA, como Instituição comunitária e de caráter filantrópico, reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos adversos que, frequentemente, assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis, embora seja de direito privado, tem suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e

desenvolvimento profissional, tão necessário para o crescimento da região. Há 66 anos, exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação a educação e a cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita a gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES¹, contando atualmente (2017/02), com 199 alunos beneficiados pelo programa e, historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, na esfera Federal e Estadual. O PROUNI, também tem grande procura na FEMA, atualmente 150 estudantes são beneficiados com 100% e 26 com 50%. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza por meio de convênio firmado com a FUNDACRED, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades.

A IES dispõe de um Programa de Benefício aos Alunos, que contempla: gratuidades e bolsas em acordo com a Lei 12.101 30/11/2009, alterada pela Lei Nº 12.868, de 15 de outubro de 2013.

- ✓ Educação Básica: 1 bolsa integral para cada 5 alunos matriculados e bolsas parciais de 50%, quando necessário para o alcance do número exigido;
- ✓ PROUNI: Programa do MEC que concede bolsas de estudo integrais (100%).

DESCONTOS:

- ✓ Egressos do Ensino Superior da FEMA:
 - 2ª Graduação: 50% em todo o curso
 - Outras IES 50% na matrícula e restante 25%
- ✓ Reingresso:
 - Matrícula: 50%
 - Demais semestres 25%
- ✓ Transferência para Técnico e Graduação:
 - Matrícula: 50%
 - Demais semestres 25%
- ✓ Indicação:

¹Programa do MEC em parceria com o FNDE, visa financiar as mensalidades dos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior.

-Educação Básica e Cursos Técnicos: 10% por indicação

*Graduação: 1ª indicação 50% e demais 10% por indicação

✓ Grupo Familiar:

É ofertado 20% de desconto para membros do mesmo grupo familiar. São considerados membros do grupo familiar: irmão, pai, mãe, filho, cônjuge ou união estável que dividem a renda familiar.

✓ Fidelização:

Nível Técnico e Superior: 25% (Benefícios para concluintes da Educação Básica e Cursos Técnicos)

✓ Idade:

- Para pessoas que tem entre 40 a 50 anos de idade e desejam retomar seus estudos, a FEMA oferece 30% de desconto.

- Para pessoas que tem entre 51 a 64 anos de idade e desejam retomar seus estudos, a FEMA oferece 35% de desconto.

- A partir dos 65 anos, seu desconto será de 45%.

Descontos e convênios não são cumulativos.

Matrícula e Rematrícula são integrais.

A política está disponível no seguinte link:

https://www.fema.com.br/fema/?page_id=12017#1552624069890-eabb1aaf-d984

CONVÊNIOS

Por meio dos Convênios firmados pela FEMA, o segurado bem como os seus familiares, poderão obter diversos percentuais de desconto. A IES possui convênios com:

- 19º RC MEC
- ACI – Santo Cristo
- ACI – São José do Inhacorá
- ACI – Três de Maio
- ACI – Tuparendi

- ACI/CDL – Boa Vista do Buricá
- ACI/CDL – Campina das Missões
- ACIAP – Horizontina
- ACICG – Cândido Godói
- ACICRUZ – Santa Rosa
- ACIGI – Giruá
- ACIPS – Dr. Maurício Cardoso
- ACIS/CDL – São Martinho
- ACISAP – Santa Rosa
- ACISAT – Tucunduva
- AGCO DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA – Santa Rosa
- Associação Hospitalar São José – Porto Lucena – RS
- ASSOCIAÇÃO MISSIONEIRA DE COMUNICAÇÃO – AMC
- ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS DA GRANDE SANTA ROSA – abrange os municípios de: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Horizontina, Dr. Mauricio Cardoso, Santa Rosa, Santo Cristo, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Tucunduva, Novo Machado, Tuparendi, Porto Mauá, Três de Maio, São José do Inhacorá, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Ubiretama.
- Brigada Militar
- CAMERA AGROINDUSTRIA – Santa Rosa
- CDL – Santa Rosa
- CRESOL – Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
- CONVÊNIO ACI – Crissiumal
- Convênio Assoc. Coml. e Indl. – Alegria-RS
- CONVÊNIO PRESIDIO ESTADUAL – Santa Rosa
- CONVÊNIO PREFEITURA DE HORIZONTINA
- Conv. Sind. dos Trab. em Transp. Rodov. de Sta Rosa e Região
- CONVENIO COM SERVIDORES FEDERAIS – IFF
- Delegacia de Polícia Regional – Santa Rosa
- IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS – Santa Rosa

- Jornal Gazeta do Povo
- PREF. MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO – São Martinho
- SICREDI
- SIMMMERS – Santa Rosa
- Sindicato do Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação – Santa Rosa
- Sindicato dos Empregados de Cooperativas de Crédito do Estado do RS – SECOC
- SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS – Senador Salgado Filho
- SINDICOOP – Sindicato dos Empregados em Cooperativas de Produção Agrícola da Região Santa Rosa – Santa Rosa
- SINDILOJAS – Santa Rosa
- SSMRS – Sindicato dos Servidores Municipais de Sta Rosa
- STIMMMEH – Horizontina
- TABELIONATO E ANEXOS – Santa Rosa
- Convênio Tecnicon – Sistemas Gerenciais Ltda
- UNICRED – grande Santa Rosa
- UNIMED ALTO URUGUAI/RS
- Sindicato dos Empregados no Comércio de Santa Rosa
- John Deere Brasil Ltda
- SIMUSC - Sindicato do Municípios de Santo Cristo
- UNIMED FRONTERIA NOROESTE/RS
- ACISA - Associação Comercial, Industrial de Serviços e Agropecuária - São Paulo das Missões.

1.1.3 Histórico de Implantação e Desenvolvimento

A construção de um Projeto Pedagógico pressupõe o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Instituição. Para a percepção dessa base fundamental, o primeiro item da proposta traz o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da FEMA em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi instituído o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;
- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender às necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da integração da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Esta instituição teve iniciadas as suas atividades letivas em 3 de março de 1970, sendo que, após alguns anos de funcionamento, buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, a partir do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu integrada academicamente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar a partir do Decreto Federal nº 97.666 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu por meio da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994. Os dois cursos foram extintos em 2011.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado por meio da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” com linha de formação específica em empreendedorismo. O reconhecimento do Curso de Administração foi renovado pela Portaria Ministerial nº 737, de 30 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº253 – seção 1, de 31 de dezembro de 2013 e Portaria Ministerial 270, de 03 de abril de 2017, publicada no DOU nº 65 – seção 1 de 04 de abril de 2017, com 100 vagas anuais. O curso de Ciências Contábeis teve reconhecimento renovado através da Portaria 123, de 09 de julho de 2012, publicada no DOU no dia 10 de julho de 2012 com 112 vagas anuais e Portaria nº 931, de 24 de agosto de 2017, publicada no DOU no dia 25 de agosto de 2017.

Em 27 de abril de 2001, a partir da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos

existentes até então. O credenciamento ocorreu em 20 de julho de 2016, a partir da Portaria Ministerial nº 734, publicada no D.O.U em 21 de julho de 2016.

No ano de 2005, foi instalado o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria 216 de 31 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 214, Seção 1, em 6 de novembro de 2012 com 100 vagas anuais. Atualmente, o curso está em processo de extinção.

No ano seguinte, em 2006, foi instalado o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 23, de 12 de março de 2012, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 53, Seção 1, em 16 de março de 2012, com 100 vagas anuais, sendo 50 para cada semestre letivo, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento foi renovado pela Portaria 540, de 23 de setembro de 2016, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 185, Seção 1, em 26 de setembro de 2016. A Portaria nº 47, de 02 de fevereiro de 2017, publicada no Diário Oficial da União, nº 25, Seção 1, em 03 de fevereiro de 2017, permitiu incorporar ao curso mais 30 vagas. Em 03 de abril de 2017 foi assinada a Portaria Ministerial 270 e publicada no DOU nº 65 – seção 1 de 04 de abril de 2017, renovando o reconhecimento do curso com 130 vagas anuais.

Em junho de 2010 foram autorizados pela Portaria Ministerial nº 95, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 119 – seção 1 em 24 de junho de 2010, o funcionamento dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 39, de 14 de fevereiro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 31 – seção 1 em 15 de março de 2013, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi renovado pela Portaria Ministerial nº 705, de 18 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 146 – seção 1, de 19 de dezembro de 2013 e Portaria Ministerial 270, de 03 de abril de 2017, publicada no DOU nº 65 – seção 1 de 04 de abril de 2017.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação reconhecido pela Portaria Ministerial nº 605, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 225 – seção 1 em 20 de novembro de 2013. O reconhecimento foi renovado pelo

Ministério da Educação por meio da Portaria 566, de 20 de agosto de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 161, Seção 1, no dia 21 de agosto de 2018, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.156, de 08 de novembro de 2017, publicada no DOU nº 216 – seção 1 em 10 de novembro de 2017 com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

É notório também o desenvolvimento dos cursos de graduação devido ao conjunto de atividades extraclasse organizadas e executadas por cada curso da IES.

A Fundação Educacional Machado de Assis possui mais duas mantidas, que são a Escola Técnica Machado de Assis e a Rádio FEMA Educativa.

A Escola Técnica abrange desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Cursos de Técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Comércio e Técnico em Logística.

A Rádio FEMA Educativa, FM 106,3, está no ar 24h por dia desde o ano de 2003, oferecendo música de boa qualidade, cultura e informação.

Atualmente, as atividades de ensino são desenvolvidas em três Unidades. A Unidade I localizada na Rua Santos Dumont, 820 – Centro – Santa Rosa/RS, abriga a Escola Técnica, a Rádio FEMA os cursos de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Administração, Enfermagem e Ciências Contábeis. A Unidade II está situada na Rua Santos Dumont, S/N – Centro – Santa Rosa/RS e abriga os escritórios de Assistência Jurídica e de Práticas Contábeis e Administrativas. A Unidade III, adquirida em 2009, está situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga o curso de Direito e Pós-Graduações.

Os cenários e as tendências de desenvolvimento local e regional oportunizam a abertura de cursos na Área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Tendo em vista a evolução da região, podem ser atendidas outras áreas do conhecimento quanto à formação de profissionais para o desenvolvimento integral da região. Torna-se exigência essencial a preparação dos recursos humanos para o pleno desenvolvimento humano e social. Nesse sentido, este plano prevê a possibilidade de abertura de cursos nas Áreas de Ciências Exatas, da Terra e das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias, bem

como o fortalecimento dos cursos já oferecidos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

1.1.3.1 Modalidades de Oferta

As Faculdades Integradas Machado de Assis, têm por característica a oferta de cursos na modalidade presencial. Projeta-se ainda:

- ✓ Implementação gradual de até 40% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade a distância;
- ✓ Implantação gradativa da semi-presencialidade nos Cursos presenciais da FEMA, considerando as Diretrizes da Política de EaD da Instituição, observando as regulações para a modalidade a ser realizada por meio de instrumento legal;
- ✓ Desenvolver o ensino a distância como uma modalidade educacional, ou seja, como proposta educativa diferenciada e resultante da articulação entre as necessidades dos diversos sistemas de ensino e as políticas educacionais previstas nos projetos institucionais.
- ✓ Ter um curso 100% EAD autorizado até 2022.

1.1.3.2 Número de polos que deseja ofertar

Inicialmente projeta-se a utilização de somente um polo na cidade de Santa Rosa. Posteriormente a instalação de polos a distância terá início no Rio Grande do Sul em cidades com número superior a 80.000 mil habitantes.

1.1.3.3 Número de discentes e docentes

A relação de discentes está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação do número de vagas/acadêmicos por curso

CURSO	VAGAS POR TURMA	NÚMERO MÉDIO DE MATRICULADOS POR TURMA
Bacharelado em Administração	50	33
Bacharelado em Ciências Contábeis	56	34
Bacharelado em Direito	Duas de 40 no primeiro semestre e uma de 50 no	50

Página **20** de **116**

	segundo semestre	
Bacharelado em Enfermagem	55	50
Gestão de Recursos Humanos	55	24
Gestão da Tecnologia da Informação	55	10

Fonte: Secretaria das Faculdades Integradas Machado de Assis, em junho de 2020.

A composição do corpo docente está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação da titulação do corpo docente atual

PROFESSORES	NÚMERO	%
Doutores	10	15%
Mestres	37	55%
Especialistas	20	30%
TOTAL	67	100%

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, em 08 de junho de 2020.

O corpo docente possui experiência média de 7,2² anos de magistério na FEMA. O total de profissionais que integram o quadro de docentes da IES é de 67³.

O corpo docente do Curso está disponível no endereço eletrônico www.fema.com.br, menu Graduação – Informações Acadêmicas – Grade e Corpo Docente.

1.1.3.4 Corpo Técnico-Administrativo

Os colaboradores que compõem o corpo técnico-administrativo possuem formação adequada para o desempenho de suas funções. O Corpo técnico – administrativo está descrito no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, no tópico "5.2.2 - Cronograma de Expansão do Corpo Técnico – Administrativo" disponível no endereço eletrônico www.fema.com.br, menu Graduação – Normativas – Resoluções.

1.1.3.5 Cursos de Graduação oferecidos pela IES

- Administração
- Ciências Contábeis
- Direito
- Enfermagem

² Média realizada no dia 08 de junho de 2020.

³ Número existente no dia 08 de junho de 2020.

- Gestão da Tecnologia da Informação
- Gestão de Recursos Humanos

1.1.3.6 Atividades de ensino de pós-graduação

No ensino de Pós-Graduação, a IES tem atuação marcante desde 1995, tendo oferecido ao longo deste período os cursos apresentados no Quadro 3.

Quadro 03 – Cursos em nível de Pós-Graduação - Lato Sensu

ANO DE INÍCIO	ANO DE TÉRMINO	CURSO	DOCUMENTO	CONCLUINTE S
1995	1997	Especialização em Marketing	-	33
1996	1998	Especialização em Contabilidade	-	24
1999	2001	Especialização em Arte-Educação	-	29
1999	2001	Especialização em Contabilidade Gerencial	ATA 48/99/CC	29
2002	2004	Especialização em Contabilidade Gerencial	ATA 48/99/CC	21
2003	2005	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil	ATA 12/03/CI	19
2003	2005	Especialização em Arte-Educação	ATA 12/03/CI	11
2006	2008	Especialização em Gestão de Pessoas	ATA 01/06/CI/CC	38
2006	2008	Especialização em Controladoria	ATA 01/06/CI/CC	23
2008	2010	Especialização em Gestão Empresarial	ATA 17/2008	28
2008	2010	Especialização em Gestão de Pessoas	ATA 17/2008	29
2008	2010	Especialização em Auditoria e Perícia	ATA 17/2008	10
2008	2010	Especialização em Arte e Empreendimento e Educação	ATA 17/2008	14
2010	2012	Especialização em Gestão Estratégica de Custos	ATA 26/2010	8
2011	2013	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 39/2011	17
2011	2013	Especialização em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário Aplicados	ATA 39/2011	21
2011	2013	MBA em Auditoria e Perícia	ATA 39/2011	13
2012	2014	MBA em Gestão Empresarial	ATA 10/2012	18
2012	2014	MBA em Controladoria e Finanças	ATA 28/2012	24
2013	2015	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 28/2012	26
2014	2016	Especialização em Práticas Pedagógicas para o Ensino Básico: Fundamental (Anos Finais) e Médio.	ATA 62/2013	17

2014	2016	Especialização em Educação Transpessoal	ATA 19/2014	25
2014	2016	Especialização em Gestão e Legislação trabalhista	ATA 32/2014	20
2014	2016	MBA em Gestão de Marketing	ATA 32/2014	12
2014	2016	MBA Controladoria e Finanças	ATA 50/2014	21
2015	2017	MBA em Gestão com Pessoas	ATA 32/2014	23
2015	2017	MBA em Auditoria e Perícia	ATA 71/2014	11
2015	2017	MBA em Gerenciamento em Projetos	ATA 71/2014	21
2015	-	Especialização em Práticas Pedagógicas para a Docência no Ensino Superior	ATA 07/2015	Não houveram concluintes
2015	2017	Especialização em Direito Processual Civil e Temas Relevantes de Direito Civil	ATA 23/2015	24
2015	2017	MBA Gestão com Pessoas 4ª Turma	Resolução CAS 13/2015	15
2015	-	Especialização Gestão e Legislação Tributária e Empresarial	Resolução CAS 13/2015	Não houveram concluintes
2016	2017	Especialização em Fisioculturismo e Fitness	Resolução CAS 04/2016	13
2016	2017	Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva	Resolução CAS 06/2016	48
2016	2017	Especialização Nutrição em Clínica em Patologias	Resolução CAS 05/2016	23
2016	2018	Especialização Nutrição em Pediatria	Resolução CAS 07/2016	173
2017	2019	Especialização em Práticas Pedagógicas para Docência no Ensino Técnico e Superior	Resolução CAS 27/2015	16
2017	2019	Especialização Gestão em Agronegócios	Resolução CAS 03/2016	18
2017	2019	MBA em Gerenciamento de Projetos	Resolução CAS 05/2017	02
2017	2019	Pós-Graduação em Comportamento Alimentar	Resolução CAS 06/2017	47
2017	2019	Pós-Graduação em Nutrição Clínica Funcional	Resolução CAS 09/2017	14
2017	2019	MBA Controladoria e Finanças	ATA 21/2016	28
2018	2020	Especialização em Direito Público	Resolução CAS 38/2016	14
2018	2020	Especialização em Direito Penal e Direito Processual Penal	Resolução CAS 21/2017	20
2018	2020	Pós-Graduação em Psicopedagogia	Resolução CAS 09/2018	10
2018	2020	Gestão com Pessoas	Resolução CAS 17/2018	12
2019	2021	Especialização Gestão e Legislação Tributária e Empresarial	Resolução CAS 33/2017	16
2019	-	Especialização em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Resolução CAS 09/2019	-
2020	-	Gestão de Aprendizagem e Metodologias Ativas: novos saberes	Resolução CAS 21/2019	-

2021	-	MBA em Auditoria e Perícia	Resolução CAS 02/2021	-
------	---	----------------------------	-----------------------------	---

Fonte: Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - NPPGE em julho de 2021

1.1.3.7 Políticas de Extensão

A IES desenvolve a política de extensão por meio dos projetos abertos a participação da comunidade objetivando:

- ✓ A socialização dos saberes produzidos nas Faculdades;
- ✓ A prestação de serviços especializados para a comunidade local e regional;
- ✓ A divulgação dos resultados obtidos com os trabalhos de pesquisa, mantendo constante diálogo com a comunidade e atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, que trata das finalidades do Ensino Superior de forma a propiciar a integração e a reciprocidade do saber.

Dessa forma, as ações que implementam a Política de Extensão das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ O aperfeiçoamento dos profissionais da Educação Básica, Profissional e Superior;
- ✓ O aprimoramento dos serviços permanentes de atendimento às necessidades básicas da população e a melhoria das condições de vida;
- ✓ A publicação de um catálogo de palestras ministradas pelos profissionais das Faculdades disponíveis à comunidade;
- ✓ Promoção da cidadania com ações educativas que valorizem a busca pela qualidade de vida dos cidadãos.
- ✓ Oferta de cursos a comunidade na área de Tecnologia da Informação.
- ✓ Publicação de livros de autoria dos professores.
- ✓ Revistas FEMAs: Revista FEMAs: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis.
- ✓ Assessoria jurídica do Escritório de Assistência Jurídica que é vinculado ao Núcleo de Prática Jurídica, do Curso de Direito.
- ✓ Assessoria para atividades que visam inserção no mercado formal de trabalho.

- ✓ Agência de recrutamento e assessoramento a acadêmicos e egressos FEMA Carreiras.
- ✓ Núcleos de Práticas Administrativas e Contábeis, vinculados ao Cursos de Administração e Ciências Contábeis que visa assessoria a empresas e pessoas físicas.
- ✓ Escritório de Práticas Contábeis e Administrativas.

Conforme prevê a legislação vigente, a partir de 2021, 10% da carga horária dos cursos superiores será direcionada a extensão. A FEMA possui um regulamento que estabelece a política institucional de desenvolvimento da extensão, diferenciando-a nos níveis: acadêmico, serviços e ações sociais.

Há incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais nas Revista FEMA: Gestão e Controladoria; Direito e Sociedade: Reflexões Contemporâneas; Revista de Iniciação Científica do Curso de Administração e Ciências Contábeis. Além das revistas, a FEMA disponibiliza uma coluna semanal denominada “Espaço Acadêmico” em um jornal da região. São oferecidas bolsas de pesquisa/iniciação científico-tecnológica, incentivando grupos de pesquisa e é oferecido auxílio para participação em eventos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis pretendem ampliar a atuação no cenário internacional, estabelecendo vínculos acadêmicos que consolidem a cooperação e interação com Instituições de Ensino Superior – IES estrangeiras. Para isso em 2011 foi criado o Núcleo de Relações Exteriores – NRE, que possui os seguintes objetivos:

- I - Articulação de contatos com instituições internacionais;
- II - Incentivar a interação acadêmica de docentes e discentes, através de intercâmbios universitários, facilitando a qualificação do conhecimento e a internacionalização da instituição;
- III - Administração das atividades de Cooperação Internacional e Interinstitucional, focando o ensino e fomentando a pesquisa.

São ações da FEMA voltadas a internacionalização:

I - Participação na Rede Interuniversitária de Conhecimento orientada para o Comércio, Desenvolvimento e Integração Regional – Red Cidir. A Red Cidir se constitui em um sistema aberto de relações entre universidades ibero-americanas que visa, através da geração de espaços de reflexão e construção coletiva, para promover a troca de conhecimento, a promoção da educação e desenvolvimento de atividades de articulação com organizações regionais e

desenvolver ações que contribuam para aumentar o impacto que as atividades universitárias têm no desenvolvimento de suas regiões;

II - Parceria com a International Business School of Porto Alegre. O Programa possibilita o acesso dos alunos da FEMA a bolsas de estudos da IBS-POA – International Business School of Porto Alegre com subsídio de 70% (setenta por cento) do valor dos cursos oferecidos pela IBS-POA em seus programas internacionais. Os cursos são de diversas áreas do conhecimento e ocorrem na Califórnia (EUA), Londres (Inglaterra), New York (EUA) e Vicenza (Itália);

III - Convênio com a Universidade Fernando Pessoa de Portugal;

IV - Convênio com a Yours English in University, - inglês para universitários. Em um ano e meio o aluno irá alcançar o nível de proficiência intermediário/avançado. No Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages) está enquadrado no nível *B2.

V – Convênio entre a Universidad de la Cuenca del Plata – UCP (Argentina), Universidad Tecnológica Privada de Santa Cruz de la Sierra – UTEPSA (Bolívia), Universidad de la Integración de Las Américas UNIDA (Paraguay), com a finalidade de coordenar ações tendentes a constituir uma Rede Acadêmica de Cooperação Interuniversitária para a implementação, execução e geração de ações, que favoreçam o desenvolvimento e o melhoramento contínuo.

1.1.3.8 Políticas de Pesquisa

A ênfase maior da FEMA está na iniciação científica, porém, ocorre também o incentivo à pesquisa, embora a qualidade de Faculdades Integradas não enseje a obrigatoriedade da mesma. A pesquisa é estimulada por meio de:

- ✓ Concessão de auxílio para a execução de projetos, promoções de Congressos, Simpósios e Seminários;
- ✓ Intercâmbios com outras instituições;
- ✓ Divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios.

Como estímulo a pesquisa, a FEMA fomenta a iniciação científica nos projetos pedagógicos a fim de estabelecer o desenvolvimento científico e tecnológico, pautado pela criatividade e inovação.

A Política de Pesquisa das Faculdades Integradas Machado de Assis está efetivamente implantada nos cursos de Direito e Enfermagem e é destacada pelas seguintes ações:

- ✓ Bolsistas de iniciação científica, com tempo destinado para desenvolvimento de pesquisa, junto aos seus grupos, participações em eventos e publicações.
- ✓ A divulgação das pesquisas e a ampliação dos meios de inserção na comunidade;
- ✓ O apoio às pesquisas que priorizem o desenvolvimento regional e que atendam às necessidades regionais;
- ✓ O incentivo às atividades que tornem as Faculdades Integradas Machado de Assis um meio para a produção e disseminação de conhecimentos;
- ✓ A garantia de convênios e/ou intercâmbios nacionais e internacionais para promover a inter-relação de professores e acadêmicos;
- ✓ Manutenção de profissionais com qualificação para a captação de recursos necessários aos programas de apoio à pesquisa;
- ✓ A ampliação dos núcleos de estudos e pesquisas vinculados aos cursos.

As políticas de pesquisa / iniciação científica, pós-graduação e extensão são implementadas por meio de linhas institucionais de pesquisa e extensão, mediante a criação de núcleos de estudo com o objetivo de conhecer, investigar, intervir, propor novos conhecimentos e mudanças. Nessa perspectiva, para consolidar os núcleos de estudo são definidas as seguintes linhas:

- ✓ Desenvolvimento regional sustentável;
- ✓ Educação e políticas sociais;
- ✓ Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;
- ✓ Estrutura social e multiculturalismo;
- ✓ Gestão e Desenvolvimento de Organizações;
- ✓ A experiência jurídica contemporânea: fundamentos dogmáticos, filosóficos e sociológicos;
- ✓ Gestão da Tecnologia da Informação e Inovação Tecnológica;
- ✓ Saúde.

Atualmente, a FEMA possui um núcleo de pesquisa ligado, especificamente, ao curso de Direito. Trata-se do Núcleo de Pesquisa e Atividades Complementares – NUPAC.

O Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - NPPGE, criado em 2009, possui função consultiva e de assessoria quando da implementação das políticas de pesquisa, pós-graduação e extensão. Outros núcleos poderão ser criados, visando a abrangência de todos os cursos da FEMA.

Com respeito às atividades artísticas e culturais, há um incentivo a realização de eventos de cunho regionalista focados na cultura e tradições do Rio Grande do Sul.

A diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural são temas tratados de forma transversal em componentes curriculares e em eventos específicos (Ex. CineJus, Mateando Direitos, dentre outros) como os simpósios.

1.1.3.9 Políticas de Apoio Pedagógico e Psicológico Docente e Discente

O conhecimento tem se tornado tema de ordem do século XXI, com a perspectiva de formação continuada e a necessidade de apoio pedagógico aos envolvidos no processo educativo. Isso, impõe a exigência de formação continuada do docente e apoio pedagógico e psicológico ao discente.

Desta forma, as ações que fundamentam a Política de Formação Continuada e Apoio Pedagógico e Psicológico são:

- ✓ Curso de Extensão em Práticas Pedagógicas Inovadoras.
- ✓ A oferta de um espaço de escuta, acolhimento ao professor e ao acadêmico, vislumbrando promover o atendimento das questões didático-pedagógicas e psicológicas individuais e coletivas, inclusive àquelas relacionadas às necessidades especiais dos acadêmicos, mediante a constante avaliação junto aos professores e coordenadores de cursos.
- ✓ A implementação de diálogos individuais, seminários de leituras pedagógicas, painéis de socialização, oficinas e palestras;
- ✓ O diálogo permanente com Direção, Coordenação dos Cursos, docentes e discentes;
- ✓ O apoio pedagógico e psicológico presencial individualizado aos docentes quanto ao planejamento e desenvolvimento das aulas;

- ✓ O atendimento individual e/ou em grupo para orientação sobre a dinâmica curricular da IES;
- ✓ A promoção de oficinas de curta duração, de acordo com a demanda dos docentes ou discentes, de temas diversos;
- ✓ A organização de encontros que oportunizem espaços coletivos para a reflexão sobre a docência universitária, periodicamente, por Cursos e também de forma interdisciplinar tais como: Seminários, Fórum de ideias, Grupos de estudos, entre outros;
- ✓ A organização de momentos de debate com representantes das turmas, diretório acadêmico ou grupo de acadêmicos organizados em prol de uma temática;
- ✓ Apoio psicológico e pedagógico desenvolvido por uma psicóloga e uma pedagoga/orientadora educacional, com o propósito de desenvolver suas atividades num contexto participativo, acolhendo as contribuições dos profissionais envolvidos no ato de educar, com a finalidade de orientar o processo de aprendizagem, visando a oferta de um ensino de qualidade, em que todos os sujeitos da comunidade acadêmica demonstrem resiliência diante das adversidades impostas pelo terceiro milênio;
- ✓ Acolhimento ao ingressante;
- ✓ Apoio aos programas de acessibilidade, nivelamento e monitoria.

Os docentes e discentes são constantemente incentivados a participar de eventos realizados pela IES (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas). Ainda são incentivados a produzir e publicar nas revistas e espaços oferecidos em jornais, consolidando seu protagonismo nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências profissionais.

1.1.3.10 Políticas de Qualificação e Regime de Trabalho

A FEMA oferta oportunidade de capacitação para o corpo técnico-administrativo, conforme necessidade de cada departamento e como forma de reconhecimento do profissional. Todo o corpo técnico-administrativo segue os critérios de remuneração, conforme Convenção Coletiva de Trabalho, tendo como regime de trabalho a Consolidação das Leis do Trabalho

(CLT) e, também, o Plano de Carreira Docente (homologado pela PORTARIA Nº 117, de 10 de julho de 2015, publicada no DOU nº134, seção 1 em 16 de julho de 2015) e Plano de Cargos e Salários efetivamente implantados na FEMA desde fevereiro de 2010.

Como estímulo a qualificação do corpo docente, quando do ingresso em programas de mestrado e doutorado, a FEMA poderá oferecer como contrapartida ampliação da carga horária, alterando-se o regime de trabalho para parcial ou integral.

1.1.3.11 Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A RESOLUÇÃO CAS Nº 23/2018 de 20 de dezembro de 2018, define regras para a política de qualificação do corpo docente das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA.

A FEMA investirá na qualificação do corpo docente, estimulando a melhoria do grau de titulação dos docentes de todos os níveis de ensino por meio da concessão de auxílio-estudo para cursar especialização, mestrado e doutorado. A participação em treinamentos, extensão e pesquisa, atualizações, congressos, simpósios, serão estimulados com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre os diversos temas para a otimização das atividades docentes. As condições gerais e limites de auxílio-estudo obedecem os seguintes critérios:

I - Nos cursos de pós-graduação realizados na FEMA, serão concedidos descontos nas mensalidades de acordo com o interesse direto da FEMA na qualificação de docentes nesta área;

II - Para cursos de pós-graduação realizados em outras instituições de ensino, somente haverá auxílio-estudo para os casos especiais em áreas que a FEMA não ofereça a modalidade pretendida e sendo de interesse direto da Instituição;

III - O valor do auxílio-estudo concedido pela FEMA será variável, de acordo com o local de realização do evento e o relatório de despesas apresentado pelo candidato, ainda relacionado com o número de professores favorecidos;

IV - O auxílio-estudo poderá ser na forma de manutenção do salário quando houver afastamento parcial ou integral do docente;

V - O auxílio-estudo concedido pela FEMA não poderá ultrapassar o tempo previsto pela instituição promotora do evento para a conclusão ou a forma de pagamento do mesmo;

VI - O candidato contemplado com auxílio-estudo e/ou manutenção de salário, assumirá o compromisso de trabalhar para a FEMA por igual lapso de tempo ao do auxílio recebido, contado, este, a partir da data de apresentação do certificado de conclusão de curso ou o respectivo diploma. Caso deixe a FEMA antes do período previsto, deverá ressarcir a FEMA do auxílio recebido, proporcionalmente ao período em débito, com juros e correções previstas em lei;

VII - Na contingência de o candidato abandonar o curso ou não defender a dissertação de mestrado ou tese de doutorado, deverá ressarcir a FEMA dos valores recebidos, com juros e correções previstas em lei;

VIII - O benefício do auxílio-estudo será concedido uma única vez para o mesmo candidato(a) para cada nível de titulação;

IX - O auxílio-estudo deverá ser revalidado a cada semestre, até o dia 05 dos meses de janeiro e julho de cada ano, até terminar o período de concessão, mediante a comprovação de regular frequência do mesmo;

X - Para a renovação, o(a) beneficiado(a) deverá apresentar relatório das atividades do último semestre, com atestado das disciplinas cursadas e documento emitido pela instituição promotora do curso, comprovando a regularidade da matrícula;

XI - Na falta da apresentação dos documentos para revalidação do benefício, o mesmo será suspenso automaticamente e, quando do retorno, o benefício não será retroativo;

XII - O professor beneficiado doará um exemplar de sua monografia, dissertação ou tese para a biblioteca da Instituição ao término do curso.

Os candidatos à ajuda financeira e/ou dispensa do trabalho para frequentarem cursos de especialização, mestrado ou doutorado deverão:

- I - Encaminhar seu pedido devidamente justificado ao diretor de ensino da mantida;
- II - Encaminhar em anexo o programa do curso pretendido;
- III - Especificar, quando houver, auxílios financeiros externos.

1.1.3.12 Políticas de Acessibilidade

A FEMA entende a acessibilidade numa forma ampla que pode ser assim explicitada:

I. Acessibilidade Atitudinal - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São ações de caráter prioritário.

II. Acessibilidade Arquitetônica - barreiras ambientais físicas eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, entre outras.

III. Acessibilidade Metodológica - metodologias e técnicas de aprendizagem inclusivas são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

IV. Acessibilidade Programática - sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.

V. Acessibilidade Instrumental - ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.

A instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro abaixo, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais a FEMA:

I. Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;

II. Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;

III. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e

IV. Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só a os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição busca efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos. Tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior, resguardadas as seguintes legislações:

a) Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208: Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V);

b) LDB 9.394/96, cap. IV;

c) Decreto nº 3.956/01;

d) Lei nº 10.436/02;

e) Portaria nº 2.678/02;

f) Portaria nº 3.284/03;

g) ABNT NBR 9.050/04; Decreto nº 5.296/04;

h) Programa Acessibilidade ao Ensino Superior/2005;

i) Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006);

j) Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para as Pessoas com Deficiências e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial Nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Uma das preocupações da FEMA é oferecer aos alunos uma educação que seja inclusiva em sua essência, ou seja, buscar disponibilizar a todos os seus discentes, condições adequadas de exercerem o direito de acesso a uma educação de qualidade. Conscientes desses aspectos, especial atenção é dada às pessoas com deficiência, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto na preocupação em oferecer uma educação diferenciada àqueles que dela necessitam.

Desta forma, as instalações da FEMA foram projetadas para assegurar aos estudantes com deficiência, condições de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e de instalações em seus ambientes, tendo como referência aos decretos 5.296/2004; 5.626/2005 e 5.773/2006 que tratam da acessibilidade às pessoas com deficiências.

A FEMA tem uma preocupação em melhor atender as Pessoas com deficiências e atualmente conta com os seguintes itens:

- a) Existe condição de acesso nas duas Unidades para as pessoas com deficiências;
- b) Os estudantes com deficiências têm acesso às salas, laboratório, biblioteca, área de convivência e demais setores administrativos da Instituição de Ensino Superior por meio de rampas e de elevadores;
- c) Há banheiros especiais que possuem a porta larga e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes do banheiro, vaso sanitário específico e demais dispositivos normatizados;
- d) Vaga de estacionamento privativa;
- e) Identificação em Braille com sinalizações.

Neste contexto, busca-se facilitar a relação discente-docente, proporcionando a aproximação e conhecimento de elementos específicos da comunicação entre as pessoas com deficiências e as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Para atendimento a deficientes visuais a Biblioteca busca oferecer recursos e serviços de Tecnologia Assistida. Estão disponíveis para os usuários com deficiência visual acervo de livros falados e em escrita Braille, fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.

A consulta local do acervo e uso dos equipamentos é aberta a comunidade em geral mas o empréstimo de livros falados será exclusivo para alunos com deficiência visual da FEMA.

No que se refere ainda a alunos com deficiência visual, a IES assume o compromisso formal de:

I. Adequar uma sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento dos alunos com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;

II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes com deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;

II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

III. Disponibilizar, quando necessário, no atendimento ao art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5626/2005 recurso didático especializado como o DosVox.

Aplicativo ou programa que pode ser instalado nos equipamentos que tem vídeo e internet, facilitando assim a comunicação dos Surdos. O software DosVox pode ser instalado no celular smartphone, tablet, computador ou laptop. Com a instalação do programa nos equipamentos, os Surdos podem se comunicar com celular smartphone através de SIV – Serviço Intermediação por Vídeo onde Surdo poderá fazer a ligação ou receber a ligação para resolver problemas sem depender das outras pessoas. Com este aplicativo, o Surdo poderá ter acesso à interpretação em LIBRAS em qualquer lugar onde o Surdo deseje fazer negócios ou resolver problemas.

Mantém ainda as seguintes recomendações para o trato com alunos portadores de deficiência auditiva:

I- falar de forma clara, espontânea e em tom normal para o aluno surdo, pois desta forma o estudante não perderia o campo visual de fala do orador;

II- atentar para alternativas diferenciadas no estabelecimento da comunicação, tais como: valorizar a expressão facial e corporal, articular corretamente as palavras, usar vocabulário compreensível (para a maioria dos alunos surdos que têm dificuldades na língua portuguesa) bem como materiais e recursos visuais variados (mapas, gráficos, tabelas, legenda, etc.), exigir intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se assim se fizer necessário e solicitado, etc.;

- III- escrever de maneira visível, legível e de fácil, localização no quadro-negro ou fixar em murais recados e avisos sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratoriais, mudanças de horários de atividades programadas;
- IV- deixar à disposição material para fotocopiar ou indicar referências bibliográficas completas (livro, autor e editora);
- V- cuidar quanto à verificação e preferência de legendas, nas programações com vídeo;
- VI- observar se o espaço físico apresenta dificuldades como: muita luminosidade com reflexão solar ou pouca luminosidade, excesso de barulho externo e/ou interno ao ambiente, salas e/ou auditórios muito amplos, interferindo com a inflexão do próprio som da fala do professor, distância entre o púlpito do professor e os alunos.

Observado o disposto acima a FEMA visando a identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

I. No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;

II. No ato da matrícula – aplicação de questionário/entrevista ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;

III. No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.

IV. No decorrer do curso - Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Atendendo a legislação vigente e as constantes reflexões com profissionais da assistência social da Instituição, a FEMA se esforça para apresentar uma estrutura física adequada ao acolhimento de pessoas com deficiência, com sanitários adaptados, rampas de acesso, cadeiras, elevador para acesso aos pavimentos superiores e reserva de vagas para estacionamento.

Essas normas visam acolher as pessoas com necessidades educacionais especiais, a possibilidade de acesso a todos os espaços de aprendizagem, e de convivência das Faculdades. No momento, a Instituição somente tem acadêmicos com necessidades especiais quanto à locomoção que estão sendo plenamente atendidos. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais, a FEMA possui banco de dados de currículos de profissionais habilitados para buscar, quando necessário, para desempenhar atividades pertinentes a tradução e auxílio na comunicação.

1.1.3.13 Políticas de Educação a Distância

As Faculdades Integradas Machado de Assis, cientes da evolução das tecnologias educacionais e atenta às necessidades de abrangência nos processos de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a Portaria do MEC nº 2.117/19, pretende incorporar no limite de 40% da carga horária, nos cursos de graduação, a modalidade a distância, via Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, e software de apoio à aprendizagem colaborativa. Busca-se ainda o credenciamento para oferta de cursos 100% EAD.

Assim sendo, as ações que fundamentam a Política de Educação a Distância das Faculdades Integradas Machado de Assis são:

- ✓ Qualificação de professores, tutores e técnicos administrativos envolvidos nas atividades de Educação à Distância;
- ✓ Manutenção e aperfeiçoamento da estrutura tecnológica necessária a realização das atividades à distância pela Internet;
- ✓ A utilização de ferramentas multimídia para estudo e pesquisa;
- ✓ Motivação da prática da leitura como fonte de informações e do exercício da escrita como expressão do conhecimento elaborado;
- ✓ Dinamização das práticas pedagógicas a fim de proporcionar aprendizagem cooperativa e autoria na elaboração de conhecimentos;
- ✓ Avaliação permanente das metodologias empregadas nas disciplinas à distância.

O grande avanço tecnológico produzido nos últimos anos, especificamente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), vem promovendo uma necessária

reconfiguração do ensino em duas direções, sendo a primeira mais voltada a propiciar uma formação condizente com as necessidades da sociedade contemporânea, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania e a segunda destinada à exploração das possibilidades pedagógicas geradas pelo uso competente dessas tecnologias na educação.

Desde que bem explorados, os recursos tecnológicos propiciam uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuem para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes. Potencialmente, favorecem o engajamento dos agentes envolvidos no processo, bem como a construção de autonomia, o que equivale dizer que, se bem desenvolvida e implementada, a modalidade favorece a realização de uma educação de qualidade.

É nesse contexto que a FEMA implementou primeiramente cursos livres na modalidade a distância e busca o credenciamento para oferta de cursos de graduação 100% EAD a partir de 2022. Nesse sentido, mantém suas exigências de qualidade, tanto no campo dos procedimentos acadêmicos e administrativos, quanto nos critérios de avaliação dos conhecimentos produzidos, em todas as suas formas de apresentação, sem deixar de explorar potencialidades características das diversas modalidades (presencial e a distância).

A instituição oferece, desde 2018, ao seu corpo docente, técnico-administrativo e discente uma formação permanente – o Programa de Qualificação Moodle – formação necessária em razão das rápidas transformações por que passa a tecnologia, condição que exige aprimoramento constante de todos os usuários, especialmente dos professores, que enfrentam o desafio de saber lidar com a tecnologia e, ainda, de criar novas metodologias adequadas à Educação a Distância, tendo por objetivo a construção de conhecimentos. Em 2020 incorporou as plataformas blackboard, sagah e colaboratte.

Como se pode depreender, pretende-se que os cursos a distância, longe de serem concebidos pela mera transposição da modalidade presencial, primam pela potencialização dos recursos tecnológicos disponíveis, em suas convergências possíveis.

Do ponto de vista pedagógico, busca-se valorizar o equilíbrio das equipes pedagógicas, que contará com professores-autores, professores online e presenciais, além de equipe de apoio técnico, composta por profissionais responsáveis pela produção e disponibilização do material nos ambientes virtuais de aprendizagem.

De forma comprometida com sua missão institucional, normatizações e regulações internas e externas, por meio da Educação a Distância, objetiva-se:

- ✓ ampliar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- ✓ estimular a criação e implementação de metodologias adequadas à EaD, tendo por objetivo a construção significativa de conhecimentos;
- ✓ ultrapassar os limites geográficos e temporais e levar educação superior de qualidade para uma parcela da sociedade carente de qualificação profissional;

Para tanto, propõem-se as metas a seguir:

- ✓ desenvolvimento de programas de educação continuada permanente para docentes, equipe técnica e suporte administrativo;
- ✓ ampliação de equipes multidisciplinares responsáveis pela proposição de cursos e atividades nas modalidades a distância, semipresencial ou presencial com uso de recursos tecnológicos digitais;
- ✓ produção de material instrucional específico para as modalidades;
- ✓ garantia de infraestrutura de apoio necessária ao desenvolvimento dos cursos e atividades;
- ✓ adequação do modelo de gestão acadêmico-administrativa à modalidade;
- ✓ avaliação periódica dos cursos e atividades, com vistas ao seu constante aprimoramento.

As políticas de EAD, fundamentam-se nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos previstos neste documento, em consonância com as especificidades dessa modalidade de ensino, a seguir apresentados:

1. atendimento às demandas de formação continuada à comunidade, segundo os mesmos princípios que norteiam as demais atividades acadêmicas;
2. valorização das atividades de EAD, de educação semipresencial e de atividades de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na difusão do conhecimento;

3. articulação e integração da Coordenadoria de EAD com as unidades acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação e Educação Continuada, visando à assessoria para proposição, acompanhamento e avaliação dos cursos;

4. formação continuada de recursos humanos da FEMA (docentes, gestores, funcionários, comunidade);

5. valorização e expansão de cursos livres de Educação a Distância. Incentivo ao uso de educação semipresencial nos cursos de Graduação;

A FEMA pretende consolidar sua atuação na educação a distância, a partir de seu credenciamento para essa modalidade. Deverá atuar nas regiões Fronteira Noroeste e Missões.

1.1.3.14 Mecanismos de familiarização com a Educação a Distância (EaD)

A FEMA também possui mecanismos de familiarização com a educação a distância (EAD). Ao iniciar um curso ou componente curricular na modalidade em Educação a Distância (EaD) é fundamental o conhecimento sobre a tecnologia e a metodologia que faz com que tudo isso possa ser executado, portanto será oferecido como Atividade Complementar, como primeiro contato dos discentes, uma atividade expondo os mecanismos de familiarização com a educação a distância. Os objetivos da atividade são:

- a) Conceituar EaD;
- b) Apresentar a história da EaD, com foco nos principais marcos no contexto brasileiro;
- c) Contextualizar a EaD FEMA com as suas definições e características;
- d) Apresentar as principais vantagens da Educação a Distância;
- e) Compreender a importância do trabalho em rede nessa modalidade;
- f) Expor as atividades e modelo de avaliação da FEMA para os cursos EaD;
- g) Apresentar os canais de comunicação e interação discente, docente e tutores, disponibilizados nos cursos EaD.

1.1.3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem

A FEMA planeja, de maneira crescente, incorporar os avanços tecnológicos ao ensino de graduação. Para tanto, promoverá a aquisição e a atualização de seu parque tecnológico. Incentivará, também, a participação de seus docentes e técnico-administrativos em Oficinas e Seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem para que promovam, no âmbito da Faculdade, as inovações desejadas. A FEMA investirá, de forma contínua, no aprimoramento e na otimização da infraestrutura necessária para qualificar as disciplinas dos cursos ofertados.

Ressaltamos que as TICs selecionadas para atender o curso de Psicologia foram planejadas por meio de estudo do NDE, considerando os conteúdos curriculares, a metodologia e o perfil do egresso que se pretende alcançar.

A FEMA disponibilizará, para seus docentes e discentes, uma ferramenta de Tecnologia da Informação que, entre outras facilidades:

a) Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via Portal, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;

b) Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;

c) Facilita o desenvolvimento da autonomia e autoaprendizagem;

d) Permite o acompanhamento, pela Coordenação de Curso, de todas as atividades programadas e executadas;

e) Possibilita atividades de recuperação de estudos e de Nivelamento;

f) Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

O Portal será disponibilizado para alunos e professores no site institucional no ambiente on-line. Dentre as ferramentas que poderão ser disponibilizadas podemos citar: Atividades de Aprendizagem: Planos de Ensino/Aula, postados pelos professores; Material de Aula; Avaliação/ Exercício; Entrega de Trabalhos; Biblioteca Virtual; Avisos; Debate (fórum); Blog; Documentos Institucionais; Eventos; Notícias; Dicionário; Agenda; Agenda Virtual; Perfil do Aluno.

O Portal, para a FEMA, expressa inovação e dinamismo no cotidiano acadêmico, favorecendo a relação entre as atividades de ensino e de aprendizagem.

1.1.3.16 Políticas de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

Sobre os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive para reconhecimento de saberes e competências, o Curso de Gestão da Tecnologia da Informação segue o Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, disponível no endereço eletrônico www.fema.com.br, menu Graduação – Normativas – Resoluções, que determina, em seu VI capítulo intitulado “Dá Transferência e Aproveitamento de Estudos”, o que está transcrito na sequência:

Art.39 - É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior idêntico ou afim, de Faculdade ou Instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, mediante processo seletivo específico, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior - CAS.

§1º - As transferências “ex officio” dar-se-ão na forma da lei.

§2º - O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pela Diretoria Geral das Faculdades, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação.

§3º - A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará de acordo com a legislação.

Art.40 - O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

Parágrafo único - O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudos de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior - CAS.

Art.41 - Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, as Faculdades concedem transferência aos alunos nela matriculados.

Parágrafo Único - O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da Instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito de ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros ou outros do aluno, na forma da lei.

Art. 42 - Será cancelada a matrícula quando:

- I - O interessado solicitar por escrito;
- II - O aluno receber, em processo disciplinar, parecer favorável ao cancelamento;
- III - Não for renovada no prazo estabelecido pela Diretoria Geral das Faculdades;
- IV - O aluno não tenha mais possibilidade de integralizar o currículo do curso de graduação no prazo máximo estabelecido pelo projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único: No caso de constatação de utilização de documentação falsa será imediatamente cancelada a matrícula do aluno.

Art.43 - O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes nas Faculdades como portadores de diploma de outro curso superior, seguirá os critérios análogos aos dos alunos transferidos, nos termos das normas aprovadas pelos órgãos competentes.

Considera-se ainda a possibilidade do aluno requerer aproveitamento de disciplinas. Neste caso, o extraordinário aproveitamento se dará mediante comprovação de êxito em prova oral ou escrita que deverá abordar os conteúdos dispostos nos ementários dos componentes requeridos. Neste caso, será cumprida a Resolução CAS nº 14/2011, disponível no endereço eletrônico www.fema.com.br, menu Graduação – Normativas – Resoluções.

1.1.4 Contexto Educacional

As Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas na área de abrangência da 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são que é composta pelos seguintes municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido

Godói, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros 04 e 05, a seguir, apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

Quadro 04 – Número de Professores (2017)

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.015	55	1.254	537	2.761

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017.

Quadro 05 – Número de Escolas (2017)

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
77	1	126	32	236

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017

O quadro 6 apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

Quadro 6 – Matrículas (2017)

ESCOLAS	MATRÍCULAS EM 2017								TOTAL
	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
ESTADUAIS	0	65	10.995	5791	238	385	0	3.228	19.866
FEDERAIS	0	0	0	0	176	788	0	0	964
MUNICIPAIS	4.361	4.003	10.631	0	0	0	0	83	19.078
PARTICULARES	833	743	2.515	866	0	1459	578	83	7.027

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2018.

1.1.5 Justificativa de Oferta do Curso

Com o acelerado avanço tecnológico dos últimos tempos nas áreas de informática como um todo, mudanças radicais vêm acontecendo. Isto não se limita apenas ao cenário tecnológico, mas também naqueles que regulam as relações entre empresas, clientes e mercados, enfatizando ainda mais a importância de uma visão gerencial, de negócios e de empreendedorismo, conhecimentos subjacentes à área de informática, e estratégico do ponto de

vista de domínio tecnológico e mesmo das relações comerciais entre as empresas e nações na sociedade moderna.

A região da grande Santa Rosa, considerada um importante polo metal mecânico do Rio Grande do Sul, atualmente encontra uma grande dificuldade na busca por profissionais nas áreas de Gestão da Tecnologia da Informação, sendo muitas vezes obrigado a buscar profissionais em centros distantes da região, ou até mesmo em outros países como é o caso das empresas locais JOHN DEERE e AGCO, com atuações em todo o mundo na fabricação de colheitadeiras e tratores. Essa dificuldade quanto aos profissionais de TI se estende para as demais empresas dos mais diversos ramos de atividade da região.

A FEMA, percebendo a escassez de profissionais da área de Gestão em TI, vem oferecer o curso superior em Gestão da Tecnologia da Informação, com o propósito de formar profissionais que contemplem os conhecimentos técnicos, mercadológicos, empresariais, financeiros, além de aspectos éticos da aplicação dos conhecimentos, relações sociais e respeito ao meio ambiente.

Portanto, o curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FEMA fundamenta-se em uma excelente base teórica e prática da área, unindo a visão interdisciplinar e flexibilidade de atuação para o mercado de trabalho, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento tecnológico local e regional.

1.1.6 Objetivos do Curso

Este curso tem por objetivo geral:

Transmitir um conjunto de conhecimentos e domínios sobre metodologias, ferramentas, procedimentos e políticas relacionados à aplicação da tecnologia da informação nas organizações, desenvolvendo as habilidades e competências gerenciais que capacitem o aluno para contribuir na gestão estratégica da informação, das tecnologias e processos que suportam o processamento nas organizações.

Em termos específicos, o curso pretende:

- Sensibilizar os participantes para o papel estratégico dos recursos da informação e da tecnologia nas organizações.
- Possibilitar o conhecimento, a compreensão e o domínio das formas de aplicação da Tecnologia da Informação.
- Incentivar a utilização das ferramentas básicas da administração na gestão da informação e da tecnologia.
- Incentivar os participantes do curso para a elaboração e execução de projetos de implantação de Tecnologias da Informação, visando contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços e produtos da organização.
- Contribuir para a geração e disseminação dos conhecimentos tecnológicos e gerenciais que possibilitem ao aluno conduzir e/ou participar de projetos, programas e atividades de aplicação da Tecnologia da Informação com qualidade e segurança.
- Desenvolver a capacidade de autoaprendizagem do aluno e instaurar a necessidade da busca de novos conhecimentos, de forma crítica e constante.
- Preparar talentos humanos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento econômico da comunidade em que se inserem, por meio da formação para o empreendedorismo.

1.1.7 Perfil Profissional do Egresso

Com base nas novas exigências de profissionalização, ocasionadas pelas transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação adota uma proposta de formação, como solução indicada para o desenvolvimento de competências atualmente exigidas dos profissionais.

Trata-se da qualificação real do profissional, compreendida como um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos, que provêm de várias instâncias, tais

como: da formação geral (conhecimento científico); da formação profissional (conhecimento técnico); e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas).

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação deverá apresentar ao final do curso, habilidades relacionadas à aplicação da Tecnologia da Informação nas organizações e habilidades de gerenciamento dos recursos relacionados a projetos de informatização. A seguir são destacadas as habilidades e competências a serem alcançadas:

I - **Administrar recursos e sistemas** em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança.

II - **Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação** alinhadas aos interesses do negócio.

III - **Gerenciar com eficiência os serviços** de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados.

IV - **Ser capaz de analisar situações e contextos**, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais.

V - **Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação** com eficiência.

VI - **Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho** relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação, de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados.

VII - **Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização** dos serviços de TI na organização.

VIII - **Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados** e geri-los adequadamente.

IX - **Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.**

X - **Promover a organização da função TI na organização,** seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada.

XI - **Adotar postura ética e responsável;** de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade.

XII - **Atuar de forma a respeitar** as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável.

XIII - **Estimular e fortalecer** o pensamento crítico e ético acerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social.

XIV - **Ser empreendedor,** com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador.

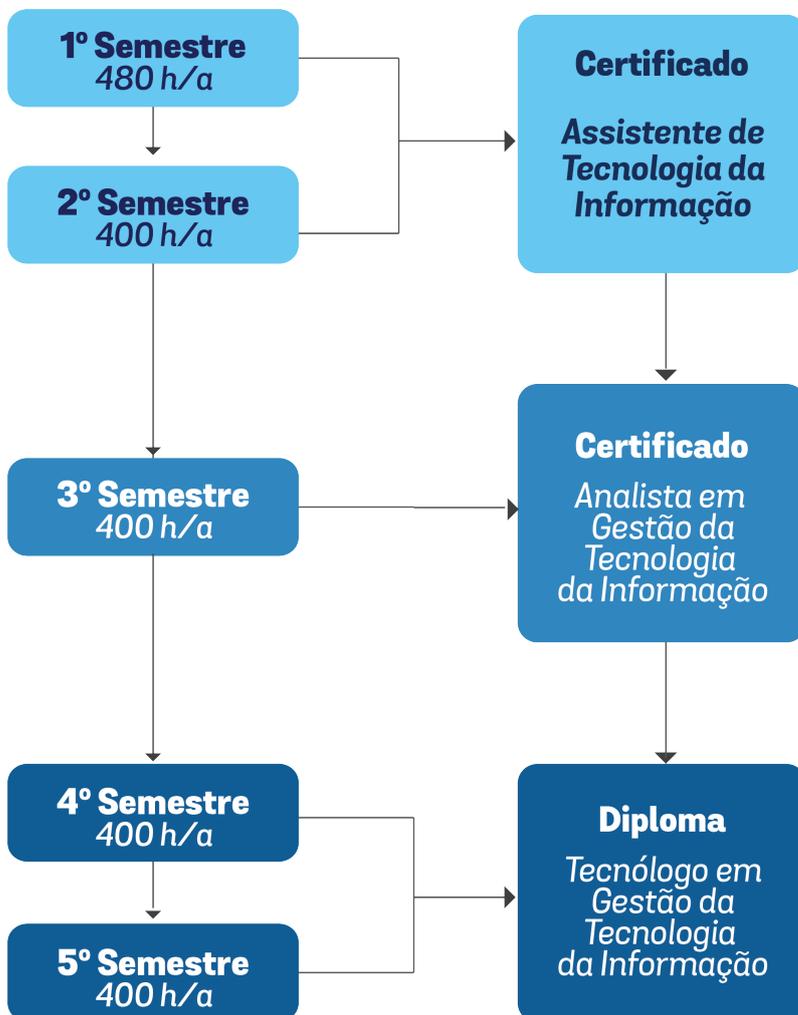
XV - **Realizar análises estatísticas e interpretar os resultados** propondo o uso adequado de técnicas estatísticas nos processos de planejamento, controle, gestão e tomada de decisões.

XVI - **Capacidade de influenciar, estimular e mobilizar** positivamente as pessoas para o alcance dos objetivos.

XVII - **Administrar com eficiência** a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.

XVIII - **Analisar oportunidades de investimento,** a partir do planejamento financeiro.

1.1.8 Representação gráfica de um perfil de formação



1.1.9 Número de Vagas

O Curso oferece 55 (cinquenta e cinco) vagas, em processo seletivo no primeiro semestre do ano letivo.

1.1.10 Forma de acesso ao curso

O acesso se dá por meio de processo seletivo anual e, na reminiscência de vagas, por um processo seletivo continuado. O ingresso dos acadêmicos é feito através do processo de seleção publicado em Edital, envolvendo as modalidades do Processo de Seleção e Processo de Seleção Continuado, aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Transferências.

1.2 PROJETO DO CURSO

1.2.1 Dados do Curso

Denominação do Curso: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

Ato de Autorização do Curso: reconhecido pela Portaria Ministerial nº 605, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 225 – seção 1, em 20 de novembro de 2013. O reconhecimento foi renovado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria 566, de 20 de agosto de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 161, Seção 1, no dia 21 de agosto de 2018, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

Os resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da educação está apresentada no Quadro 7.

Quadro 7 – Resultados obtidos nas últimas avaliações

CÓDIGO	MODALIDADE	GRAU	CURSO	UF	MUNICIPIO	ENADE	CPC	CC
1101105	Presencial	Tecnológico	Gestão da Tecnologia da Informação	RS	Santa Rosa	4	-	4*

Disponível em:

<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTg0Mg==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MTYz>

Acessado em: 08/06/2020

* Informações do Relatório da Comissão de Avaliadores do Ministério da Educação para visita "In Loco".

Titulação Conferida: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

Modalidade: presencial.

Turno de funcionamento: noturno.

Endereço do Curso: Rua Santos Dumont, 820, CEP: 98.780-109, Santa Rosa (RS).

1.2.1 Projeto Pedagógico Institucional

O Projeto Pedagógico Institucional mostra como as Faculdades Integradas Machado de Assis estão inseridas no contexto regional e educacional. Demonstra os princípios pedagógicos e filosóficos e educacionais gerais da FEMA, suas políticas, concepção curricular e o perfil esperado do egresso.

1.2.1.1 Princípios Pedagógicos

As transformações que vêm se delineando no contexto educacional têm apontado a necessidade e se (re)pensar continuamente o fazer pedagógico da instituição. O atual contexto tecnológico trouxe à cena novas perspectivas para a formação de profissionais de todas as áreas e, conseqüentemente, exigem um novo olhar sobre todos os cursos. Frente a tais acontecimentos, faz-se necessária uma reflexão acerca das concepções, princípios e fundamentos pedagógicos que norteiam a formação de novos profissionais.

Desde a antiguidade clássica até a atualidade, a humanidade passou por profundas transformações nos diferentes campos do saber. O desenvolvimento das ciências propiciou à humanidade uma infinidade de novas descobertas e a capacidade de o homem se ver como sujeito capaz de transformar o contexto em que vive sem ter que se submeter a uma ordem divina. Neste processo, o trabalho educativo foi fundamental. Através da educação, os homens e mulheres puderam transmitir e transformar a cultura, a ciência, a sociedade e a sua própria condição humana. Desta forma, à elaboração dos princípios educativos deve considerar os modos pelos quais o homem adquire e mobiliza seus conhecimentos, construindo a consciência de si no mundo e intervindo para transformar as relações sociais existentes.

Durante um grande período da história, a humanidade se viu diante de um mundo em que os principais fatores que o explicavam eram o mito e a religião. Na Idade Média o Cristianismo imprimiu sua marca na história e se consolidou como a doutrina religiosa que formaria a consciência humana e influenciaria também a educação. Na Modernidade a tradição teocêntrica predominante na Idade Média foi substituída pelo antropocentrismo, em que a razão e a ciência vão se tornar os novos fatores para explicação e compreensão do mundo. Nesta

nova conjuntura o homem assumiu o papel de agente de transformação da realidade, exercendo seu domínio sobre a natureza e sobre si mesmo.

Agindo sobre a natureza e se relacionando socialmente, o homem produz saberes, ideias e entendimentos acerca do meio natural e das relações humanas, fazendo emergir uma nova concepção de sujeito: um ser cuja identidade é formada historicamente a partir da interação com o meio e com o outro. Assim, a realidade humana deixa de ser pensada de forma natural e espontânea e passa a ser encarada como resultado das relações sociais que os homens e mulheres estabelecem entre si para criar condições que atendam à totalidade de suas necessidades.

A tomada de consciência que o homem faz da sua própria condição humana e do seu papel social permite-lhe projetar outras condições de vida e buscar mecanismos, nos diversos espaços sociais, que visem à superação das condições atuais e à efetivação de um outro projeto de sociedade pautado no respeito à diversidade humana, na justiça e na democracia, portanto, uma sociedade mais igualitária para todos

O homem possui diante de si um constante desafio político, mas, sobretudo, um compromisso real com a sua própria existência. A educação assume um importante papel e torna-se um *locus* privilegiado para a formação de sujeitos comprometidos com o processo de transformação social. Desta forma, compreende-se o ato educativo, portanto, pedagógico, nas suas múltiplas implicações e interdependências como contexto econômico, político, social e cultural, bem como nas suas especificidades decorrentes da atuação dos profissionais formados em todos os cursos.

Tendo como princípios a pesquisa e a práxis educativa, o trabalho pedagógico e a autonomia, o processo de formação é norteado pelo paradigma da complexidade, enfatizando a relação de interdependência entre prática-teoria-prática.

Na contemporaneidade, o pensamento complexo se coloca como uma necessidade; uma alternativa ao pensamento simplificador, uma nova maneira de tratar a realidade e de dialogar com ela. O pensamento complexo persegue a ideia de um conhecimento multidimensional ao mesmo tempo em que reconhece a incompletude e a transitoriedade de todo conhecimento. A construção do conhecimento no paradigma da complexidade dá-se através de elos entre os diferentes campos do saber, interligando-os. As ilhas de conhecimento

cedem lugar a um arquipélago de saberes que são construídos dialogicamente, num contínuo processo de reflexão e ressignificação do real.

A partir dos princípios acima explicitados, é necessário apresentar as concepções que norteiam a estrutura institucional.

1.2.1.1.1 Concepção de formação

Tendo como pressuposto básico a condição histórica e dialética do processo de construção do conhecimento, acredita-se que é através das relações que os indivíduos estabelecem ente si, com a natureza, a sociedade em que vivem, sua cultura, que os saberes são produzidos, e é por meio deste processo dialético que os mesmos transitam pelas diferentes esferas sociais, fazendo surgir diferentes formas de linguagem, a saber: acadêmica, popular, ética, estética, científica e de senso comum. Desse modo, o conhecimento e as formas de linguagem que dele derivam não podem ser pensados como uma condição *a priori*, como algo que antecede a existência humana, mas na sua dimensão filosófica, social e histórica. Pensar uma nova concepção de formação implica pensar a própria condição humana.

Assim, os profissionais da educação têm um importante papel político, social e pedagógico no processo de formação. Sob este prisma e tendo em vista as transformações que vêm se desenhando na sociedade e, conseqüentemente, na esfera educacional, o modelo pedagógico deve ser constantemente reformulado em sua forma e conteúdo.

É com base numa concepção pedagógica crítica, pautada no princípio da complexidade, comprometida com o processo de transformação social, que se pensa a formação superior na FEMA. Uma formação humanista, ampla, que leve os indivíduos a produzirem uma compreensão de si mesmos, como parte de uma coletividade e de inserção social como sujeitos históricos. Tudo isso remete a uma prática construtivista no processo de produção do conhecimento.

Sabe-se que os professores exercem um papel importantíssimo no processo de transformação social. Na atualidade, as escolas passam por um profundo processo de mudança ocasionado pelas transformações que ocorrem no seio da sociedade, seja no âmbito do trabalho, dos avanços tecnológicos e dos meios de comunicação, da política e da economia nacional e internacional. Tudo isso implica numa (re)significação do papel da escola e do professor, bem como de suas práticas. Não se pode mais admitir práticas educativas pautadas em culturas

tradicionais de educação, antidialógicas, avaliações punitivas e da repetência, que só contribuem para acentuar o processo de exclusão social.

Para enfrentar os desafios que se colocam diante da educação na atualidade, tendo em vista o colapso e a falência do projeto de civilização iniciado na modernidade, em que as velhas certezas cedem lugar às incertezas do presente e as constantes inversões de valores vivenciadas na sociedade, o professor necessita de um conhecimento teórico, de uma sensibilidade pautada em pressupostos éticos e de uma consciência política bastante desenvolvida.

1.2.1.1.2 Concepção de docência

Um novo tempo nos aponta novas concepções de profissionais. Os professores já não utilizam apenas o quadro, o giz e o livro didático como instrumentos de trabalho. Não são mais aqueles que apenas transmitem informações, nem mesmo são os únicos capacitados, detentores de todo o saber. O trabalho docente está se transformando, apontando para práticas inovadoras, que contribuem para a luta contra o fracasso acadêmico, que desenvolvem a cidadania, que recorrem à pesquisa, que enfatizam a prática reflexiva, que orientam as formações iniciais e continuadas, que estimulam a autonomia e a responsabilidade, que promovem aprendizagens significativas para o desenvolvimento pleno do educando (Perrenoud, 2000).

A academia de hoje requer profissionais mais críticos, criativos, que participem, que ousem. Profissionais ativos e atuantes na sua transformação e na dos seus alunos, isto é, com mais consciência pessoal e profissional.

Há no processo de formação continuada de docentes que envolve quatro pilares (Christóvam *apud* Tavares, 2004):

- ✓ A dimensão do conhecimento e da aprendizagem.
- ✓ A rede de relacionamentos.
- ✓ A dimensão humana.
- ✓ Dimensão sócio-histórico-cultural.

Na dimensão do conhecimento e da aprendizagem, todo educador precisa ser um pesquisador de sua prática pedagógica imediata e ir até as raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade. Só assim estará capacitado para sair do senso comum e da realidade imediata em que está para se tornar um visionário da realidade social. Até então, o docente está limitado geograficamente aos relacionamentos estabelecidos dentro de sua esfera de ação. Na educação atual em que se objetiva o desenvolvimento integral do aluno, o professor deverá ser o elemento estimulador das múltiplas linguagens e inteligências, percebendo o conhecimento de forma não-linear. Na escola conservadora, o compromisso maior do professor era com a execução do seu trabalho, não com o seu resultado. O professor cumpria planos e não pensava em sua prática. Uma das formas pela qual a universidade contribui com a formação do novo educador tem início na formação acadêmica tendo continuidade no exercício profissional. É, então, a partir de uma formação mais ampla que o educador se torna atuante em sua realidade social.

Na rede de relacionamentos, o professor deve compreender que a integração com a comunidade é uma conquista, um objetivo que deve ser perseguido por todos aqueles que atuam de alguma forma na academia. É necessário que se encontrem estratégias para resgatar o entusiasmo coletivo, restaurar a confiança e a relação prazerosa entre os parceiros de uma mesma missão e organização. É essencial a criação de ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social, levando à compreensão de todos os fatores que se expressam no ambiente acadêmico, sejam eles políticos, sociais, culturais ou psicológicos.

Onde existem pessoas e grupos de convivência, certamente existirão conflitos. Portanto, é preciso conhecer a natureza dos conflitos (interpessoais e intergrupais) para saber como intervir nos mesmos. Eles resultam de posições de desacordo e afetam a normalidade das pessoas e das organizações, sobretudo em ambientes de aprendizagem. Os conflitos interpessoais se originam das diferenças de opiniões, das diferenças de orientação, das lutas internas pelo poder e da competitividade entre os envolvidos no ambiente.

Na dimensão humana, o educador reconhece-se e reconhece o outro, numa relação dialógica, de afeto e entendimento, mesmo em situações de pensamentos opostos. Assim, demonstra segurança e compreensão para ensinar e educar. Na sua formação, há que se possibilitar a valorização das experiências e do respeito pelas pessoas, a crença no potencial

cognitivo do ser humano, a visão das aprendizagens significativas e saber em benefício de quem e em benefício de que ele deseja trabalhar.

Na dimensão sócio-histórico-cultural é imprescindível pensar no professor como um mediador do processo de ensino aprendizagem. Deve ser aquele que leva em consideração os aspectos social, histórico e cultural neste processo e primar pela valorização da experiência do educando e suas contribuições. Diante do paradigma da complexidade, em que a interligação dos saberes é peça fundamental, não se pode perder de vista que o conhecimento consiste num processo contínuo de construção e que, neste processo, estão presentes influências da sociedade, da história e da cultura.

Atualmente, a docência precisa também refletir sobre essa questão, pois, ao proclamar que a educação é para formar cidadãos, que sejam enfrentadas as defesas da consciência de valores, tornando o professor capaz de assumir suas responsabilidades, com retidão, coragem, otimismo e outras qualidades que o tornam competente para atuar na missão de mestre neste esperançoso século XXI.

Os professores devem ser encorajados a desenvolver novas competências, como: promover situações significativas de aprendizagem; mediar problemas e conflitos; servir de exemplo; enxergar o conhecimento de forma não-fragmentada; trabalhar em equipe; ampliar o próprio repertório cultural; ter conhecimento teórico sobre grandes áreas do saber; compreender o aluno; estar aberto ao novo; aprender a aprender.

1.2.1.1.3 Concepção de currículo

A concepção de currículo presente no projeto pedagógico do curso aponta para a compreensão de que este é o espaço onde a formação se efetiva e a proposta pensada se concretiza. Neste sentido, é importante considerar que o currículo manifesta os saberes e fazeres, aqui concebidos como processos que se constroem coletivamente, por meio da participação e da visão de que o conhecimento é uma construção.

Buscou-se avançar para uma proposta onde a relação com o conhecimento possibilite concretizar uma abordagem que transite pela multi, inter e transdisciplinaridade. Entendendo que implementar um currículo que rompa com a disciplinaridade é um processo complexo e que

estas três dimensões serão etapas a serem vividas e coexistirão também na construção dinâmica de uma nova estrutura.

Neste sentido, optou-se por uma concepção epistemológica que se orienta pela relação prática-teoria-prática. Isto implica em construir um currículo que apresente a abordagem concreta sobre a práxis pedagógica, que privilegie o espaço da pesquisa e que sua formatação represente a formação vivenciada, buscando as metodologias ativas como norteadoras do trabalho docente e meio para a construção do conhecimento dos alunos em formação.

1.2.2 PPC e Formação

O Projeto Pedagógico, conforme Vasconcellos pode ser entendido como sistematização em constante construção, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva durante o processo e define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (Vasconcellos, 2004)

O projeto do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação das Faculdades Integradas Machado de Assis busca atender às necessidades atuais e futuras da sociedade. Assim, entende-se esse projeto como um instrumento dinâmico a fim de atender à expectativa e à necessidade da comunidade regional, relacionada à carência de mão de obra qualificada para suprir a demanda na área de TI reformulando-se, sempre que necessário, porém, preservando sempre o alinhamento com as diretrizes curriculares e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O projeto pedagógico é construído e reconstruído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino e aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico orientam o Currículo Pleno do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação para um perfil acadêmico e profissional do egresso e contribui, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A matriz curricular inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdo, considerando a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos, demandas e expectativas de desenvolvimento na área de TI da região. A organização didática e pedagógica estará pautada em estratégias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Cada módulo é constituído como um conjunto de componentes curriculares com conteúdo que visa desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar situações e acontecimentos próprios do campo profissional como iniciativa, responsabilidade e capacidade para interagir com outros atores, mobilizando saberes, habilidades e valores para a ação.

Busca-se ainda oportunizar a diversificação dos espaços de aprendizagem com incorporação do aluno, docente e com a participação dos profissionais do local e a comunidade, não reduzindo esses espaços a apenas laboratório de aprendizagem, mas acreditando ser um potencial de mudança na formação e tomando a realidade concreta e os reais problemas como elemento para o processo de ensino e aprendizagem.

A organização é definida com base no disposto no Regimento Unificado das Faculdades, e quando de sua implantação deverá ser avalizado pelo respectivo colegiado do curso e o Conselho de Administração Superior - CAS, dentro da modalidade seriada ou sistema de créditos.

O projeto pedagógico do curso está estruturado por meio de um conjunto de componentes curriculares distribuídos em seis semestres, com tempo mínimo para integralização de 6 semestres e máximo de 9 semestres, atividades científicas, atividades complementares e estudos avançados.

O curso tem como ingressantes potenciais, todos os candidatos que desejam formação superior para o desenvolvimento de competências para a aplicação da TI nos negócios. Este perfil comporta os que já atuam no mercado de trabalho (e não possuem formação superior em informática), quanto aqueles que desejam atuar profissionalmente nesta área.

A organização curricular dos Cursos de Tecnologia fundamenta-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. Para maiores informações sobre as normas estabelecidas pelo MEC, consultar: Parecer CNE/CES 436/2001 homologado em 05/04/2001; Parecer CNE/CP 29/2002 homologado em 12/12/2002 e Resolução CNE/CP 03/2002 contendo as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

1.2.3 Currículo Pleno

Esta é a Matriz dos componentes curriculares do curso. Os conteúdos capacitam para a realização de atividades de planejamento, operação, controle e avaliação dos Sistemas de Informações e seus recursos. São aplicáveis às organizações em geral, sejam elas de pequeno ou grande porte e de qualquer setor econômico, governamentais ou privadas.

Em consonância com a Portaria do MEC nº 2.117/19, o Curso de Gestão em Gestão da Tecnologia da Informação incorpora até o limite de 40% da carga horária, na modalidade a distância, via Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, e *software* de apoio à aprendizagem colaborativa.

Período	Componentes Curriculares	REFERÊNCIA: 1 Crédito ou Aula Semanal =	Disciplinas Presenciais		EaD	Extensão	TOTAL
		20	Teórica	Prática			
		CRÉDITOS ou Aulas Semanais					
1º	Algoritmos e Programação	4	80				80
	Introdução à Computação	4	80				80
	Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica	4			72	8	80
	Direito Digital	2	40				40
	Matemática Aplicada	2	40				40
	Sistemas Integrados de Gestão	4	80				80
	Subtotal	20	320	0	72	8	400
2º	Banco de Dados	4	80				80
	Tecnologia da Informação em Gestão de Serviços e Comércio	4	80				80
	Tecnologia de Sistemas para Internet	4	72	8			80
	Metodologia Científica e da Pesquisa	4			72	8	80
	Projeto Integrador I: Tendências de Mercado e Tecnologia da Informação	4	10	30		40	80
	Subtotal	20	242	38	72	48	400
3º	Inteligência Emocional, Liderança e Carreiras	4			72	8	80
	Organização e Gestão de Processos	4	80				80
	Engenharia de Software	4	80				80
	Análise de Sistemas	4	72	8			80
	Cultura, Sociedade e Diversidade	4			72	8	80
	Subtotal	20	232	8	144	16	400
4º	Boas Práticas de Segurança da Informação	4	80				80
	Gestão de Projetos	2			32	8	40
	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação	4			72	8	80
	Arquitetura de Infraestrutura	4	72	8			80

	Administração de Redes	4	72	8			80
	Projeto Integrador II: Segurança em Sistemas e Redes de Computadores	2	20			20	40
	Subtotal	20	224	36	104	36	400
5º	Metodologias Ágeis com Foco em Negócios	4	72	8			80
	Planejamento Estratégico de TI	4	72	4		4	80
	Qualidade e Auditoria de TI	4	72	4		4	80
	Governança de Tecnologia da Informação	4	72	4		4	80
	Projeto Integrador III: Diagnósticos e Soluções em TI aplicado aos negócios	4	10	30		40	80
	Subtotal	20	298	50	0	52	400
	Atividades Complementares	20		50		50	100
	Total Geral	105	1316	182	392	210	2100

62,7%	8,7%	18,6%	10%
-------	------	-------	-----

Resumo	CH
Disciplinas Presenciais (Teórica + Prática)	1498
Educação a Distância	392
Extensão	210
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total do curso	2100

Período	CRÉDITOS ou Aulas Semanais	Disciplinas Presenciais		EaD	Extensão
		Teórica	Prática		
		1º	21		
2º	21	242	38	72	48
3º	21	232	8	144	16
4º	21	224	36	104	36
5º	21	298	50	0	52
Atividades Complementares				50	50
Total Geral	105	1316	182	392	210

OPTATIVA	CH
Linguagem Brasileira de Sinais- Libras	40

Após a conclusão dos Módulos I, II o acadêmico estará certificado como **Assistente de Tecnologia da Informação**.

Após a conclusão dos Módulos III o acadêmico estará certificado como **Analista em Gestão da Tecnologia da Informação**.

Após a conclusão dos Módulos I, II, III, IV e V o acadêmico receberá o diploma de **Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação**.

Fica o Acadêmico responsável em requerer junto à secretaria acadêmica o certificado.

Segundo a Resolução CNE/CP 03/2002 o curso de graduação em Gestão da Tecnologia da Informação deverá ter carga horária mínima de 2.000 (duaz mil) horas distribuídas em 2 (dois) anos e 6 (cinco) meses de formação. O curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FEMA traz a proposta de carga horária de 2.100 horas tendo como tempo padrão mínimo de conclusão 2 (dois) anos e 6 (cinco) meses, distribuídos em período noturno.

O aluno tem a obrigação de cumprir a carga horária de todas as disciplinas, haja vista que as disciplinas configuram-se em conjunto de estudos e atividades correspondentes previstas na matriz curricular comum a todos os alunos do curso. A reprovação em qualquer disciplina indica a retenção do estudante na disciplina.

A oferta dos componentes curriculares ocorrerá no período de duração do curso baseado na sua modalidade, onde o regime é semestral, com sistema de créditos com matrícula por componente curricular.

Com a estrutura curricular proposta, almeja-se a construção de um currículo que possibilite e indique caminhos para uma formação reflexiva e transformadora, constantemente aberto, flexível e passível de resignificação. Nesse sentido, a construção de um currículo se dá de forma coletiva, envolvendo um conjunto de protagonistas no processo.

Na construção do currículo, torna-se importante compreender que o início do século XXI traz exigências para as instituições de ensino superior, entre elas a demanda de capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade.

Na perspectiva de atingir o perfil de egresso que se delineia, bem como atender aos princípios e compromissos elencados nas Diretrizes Curriculares, alguns aspectos tornam-se relevantes e sustentadores da proposta pedagógica do Curso:

- ✓ Privilegiar uma formação ética, científica, tecnológica e inovadora em diferentes contextos sociais e de trabalho;
- ✓ Fomentar uma formação humanista, plural e multiprofissional crítica e desafiante;

- ✓ Privilegiar a interação contínua da teoria e da prática, planejando experiências em diferentes contextos de práticas, de forma gradual, dando significação e sentido às aprendizagens por meio de diferentes e qualificadas mediações;
- ✓ Contemplar majoritariamente componentes curriculares presenciais, garantindo uma perspectiva interdisciplinar, dinâmica, formativa e dialógica;
- ✓ Utilizar metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, participativas e colaborativas, que privilegiem a autonomia e a interação dos estudantes com os saberes, com seus pares e com a comunidade, por meio de pesquisas, atividades e práticas de extensão e práticas interdisciplinares e transdisciplinares;
- ✓ Consolidar uma sala de aula digital, que representam atividades previstas por meio do suporte tecnológico, que se integram e interconectam, otimizando processos e significando as aprendizagens;
- ✓ Incentivar as práticas pedagógicas intercursos e interinstitucionais;
- ✓ Encorajar a criação cultural, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento do espírito científico reflexivo;
- ✓ Promover a interação contínua dos estudantes com a comunidade e com os processos de trabalho do gestor da tecnologia da informação;
- ✓ Fomentar o conhecimento e a interação com os problemas da realidade, em particular os regionais e nacionais, estabelecendo uma reciprocidade que promove crescimento para o estudante, comunidade e para a sociedade;
- ✓ Incentivar o aprender a viver juntos, por meio da participação e cooperação com os outros, com as diferenças, seja no contexto do curso ou entre os diferentes cursos da instituição e de outras instituições.

A partir dos aspectos destacados, o curso assegura o envolvimento do estudante em atividades individuais e colaborativas, que incluem situações de aprendizagem nos contextos e espaços de sala de aula presencial; ambientes virtuais de aprendizagem; ambientes multifuncionais de aprendizagem; conferências; palestras; contextos de observações e simulações; seminários ampliados e integrados; práticas vivenciais; laboratórios de discussão por meio de filmes, documentários, estudos de casos, estudos dirigidos; pesquisas bibliográficas dirigidas; projetos de pesquisa; práticas didáticas; práticas e experiências de extensão; visitas

documentadas (visitas técnicas/presenças e on-line); vivências interdisciplinares; assim como os estágios curriculares supervisionados básicos e profissionalizantes.

O Currículo pretende contribuir para a formação integral do aluno, sem privilegiar a dimensão cognitiva em detrimento de outras capacidades, destacando também a importância dos seguintes aspectos na formação integrada do estudante: sensibilidade para manejar as experiências que constituem a vida humana; flexibilidade, afetividade; sociabilidade e ludicidade. Aspectos que estão implicitamente envolvidos na formação de sujeitos criativos, plenos, conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo e a proteção dos direitos humanos.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permitirá ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e profissional, com um grau de complexidade compatível com o nível de apropriação e amadurecimento do mesmo, conectando o estudante com a vida cotidiana, por meio de um conjunto de componentes curriculares articulados a partir de experiências construídas num determinado cenário de ensino e aprendizagem, para que o estudante tenha o entendimento do que está acontecendo e o que o pode fazer com os problemas identificados e como ele poderá intervir numa dada realidade enquanto profissional de gestão da tecnologia da informação.

1.2.3.1 Tempo de Integralização

O tempo mínimo previsto para o acadêmico integralizar o curso é de 5 semestres e tempo máximo é de 9 semestres.

1.2.3 Conteúdos Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 1	Componente Algoritmo e Programação	CH 80	Crédito 4
Ementa:			
Conceitos básicos de linguagens de programação. Histórico, classificação e principais aplicações de linguagens de programação. Conceitos básicos de organização de computadores. Construção de algoritmos e sua representação em pseudocódigo e linguagens de alto nível. Desenvolvimento sistemático e implementação de programas. Estruturação, depuração, testes e documentação de programas. Resolução de problemas.			
Objetivo:			
Capacitar o aluno no desenvolvimento de algoritmos computacionais. Compreender conceitos básicos de linguagens de programação.			
Competências e habilidades:			
I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.			
Referências Básicas:			
MORAIS, Izabelly Soares de. Algoritmo e programação. [BV]. Porto Alegre: Sagah, 2018. ISBN 978-85-9502-473-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024731/cfi/0!4/2@100:0.00 >. PIRA JR., Dilermando; ENGELBRECHT, Angela de; NAKAMIT, Gilberto Shiguo; BIANCHI, Francisco. Algoritmo e programação de Computadores. [BV]. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 978-85-352-9248-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150508/cfi/6/2!4/4/2/2@0.00:0.0507 >. SANTOS, Marcela Gonçalves dos. Algoritmo e programação. [BV]. Porto Alegre: Sagah, 2018. ISBN 978-85-9502-358-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023581/cfi/0!4/2@100:0.00 >. Periódico: Ciência da Informação - http://revista.ibict.br/index.php/ciinf			
Referências Complementares:			
RIBEIRO, João Araújo. Introdução à Programação e aos algoritmos [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2019. ISBN 978-85-216 - 3640-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636410/cfi/6/2!4/2@0.00:0 >. AGUILAR, Luis Joyanes. Fundamentos de programação [BV]. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN 978-85-8055-014-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550146/cfi/0!4/2@100:0.00 >. ALVES, William Pereira. Linguagem e Lógica de Programação [BV]. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-365-1937-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519371/cfi/0!4/2@100:0.00 >. SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estrutura de Dados e seus algoritmos [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ISBN 978-85-216-2994-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2995-5/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >. SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e Lógica de Programação [BV]. 3 ed. São Paulo: Cengage, 2019. ISBN 978-85-221-2815-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128150/cfi/0!4/2@100:0.00 >. Periódico: Comunicações em Informática - https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
02	Introdução à Computação	80	4
Ementa:			
Introdução para o conhecimento do computador e suas várias utilidades. O que é Informação? O que é dado? Histórico do Computador, seus componentes básicos e classificação, Introdução à Arquitetura de computadores: UCP, memória e periféricos; Bases numéricas: conceituação. Métodos de conversão de bases: Bases binárias, octal e hexadecimal; Programas aplicativos – editor de texto, planilha eletrônica, gerador de apresentações. Noções de linguagens de programação, compiladores e interpretadores; sistemas operacionais, aplicativos e utilitários. Introdução a WEB, Contextualização no cenário mundial conceituando a rede mundial (Internet). Comércio Eletrônico. Educação na Internet. Entretenimento via Internet. Informação on-line. Vírus. Intranet e Extranet.			
Objetivo:			
Apresentar o papel da informática na sociedade e como aproveitar melhor os recursos do computador. Esta disciplina permitirá ao acadêmico obter domínio básico das ferramentas de informática mais comuns, explorando soluções de problemas encontrados na sua vida acadêmica, profissional e pessoal. Passar uma visão geral da rede Internet; apresentar como foi criada; explicar um browser de navegação; demonstrar alguns serviços e recursos disponíveis; ensinar ao acadêmico a utilizar o correio eletrônico e dar noções de comunicação de dados.			
Competências e habilidades:			
III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. X - Promover a organização da função TI na organização, seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada. XII - Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável.			
Referências Básicas:			
FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à Ciência da Computação. [BV]. 2 ed. Cengage Learning Editores, 2013. ISBN 978-85-221-FEEE-F Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110001/cfi/0!4/2@100:0.00 >. CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à computação: hardware, software e dados. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-3315-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >. MARÇULA, Marcelo; BENINI, Armando Filho. Informática: Conceitos e Aplicações. [BV]. 4 ed. São Paulo: Érica, 2013. ISBN: 978-85-365-0534-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505343/cfi/0!4/2@100:0.00 >. Periódico: Ciência da Informação - http://revista.ibict.br/index.php/ciinf			
Referências Complementares:			
BARBIERI FILHO, Plínio; HETEM JUNIOR, Annibal. Fundamentos de informática: lógica para computação. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2133-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2198-0/cfi/0!4/2@100:0.00 >. DALE, Nell; LEWIS, John. Ciência da computação. [BV]. Tradução e revisão técnica Jorge Duarte Pires Valério. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-3520-8 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação: uma visão abrangente. Tradução: Eduardo Kessler Piveta. [BV]. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-031-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/cfi/0!4/2@100:0.00 >. COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. Tradução de José Valdeni de Lima e Valter Roesler. [BV]. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 978-85-8260-373-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/cfi/0!4/2@100:0.00 >. DELGADO, José. RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de computadores. [BV]. 5 ed. atual. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633921/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >. Periódico: Perspectivas em Ciência da Informação - http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 03	Componente Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica	CH 80	Crédito 4
Ementa:			
Conceitos e abordagens de leitura, compreensão, escrita científica e oralidade. Práticas de letramento. Tessitura do conhecimento científico e da pesquisa em diferentes contextos. Práticas sociais de leitura e de escrita via gêneros discursivos. Análise linguística, raciocínio lógico e escrita acadêmica. Direitos humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena; e educação ambiental como temas de leituras e escrita científica. Gramática normativa. Trabalhar temas transversais.			
Objetivo:			
Reconhecer a abrangência da comunicação, raciocínio lógico e escrita científica, além da metodologia para a elaboração de projetos. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos e científicos.			
Competências e habilidades:			
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. XII - Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador. XV - Realizar análises estatísticas e interpretar os resultados propondo o uso adequado de técnicas estatísticas nos processos de planejamento, controle, gestão e tomada de decisões.			
Referências Básicas:			
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e Produção Textual [recurso eletrônico] [BV]. Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. [BV] 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MENDES, Andréia Almeida [et al.]. Linguística Textual e Ensino [recurso eletrônico] [BV]; revisão técnica: Diego Spader de Souza. Porto Alegre: Sagah, 2019. PERIÓDICO: Educação e Sociedade. http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português Básico: gramática, redação, texto. [BV] 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. ANDRADE, Maria Margarida de. Guia Prático de Redação: exemplos e exercícios. [BV] 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de. / [et al.] Leitura e Escrita Acadêmicas. [recurso eletrônico] [BV] Revisão Técnica: Cinthia Bittencourt Spricigo. Porto Alegre: Sagah, 2019. SAUTCHUK, Inez. Perca o Medo de Escrever: da frase ao texto. [BV]. Editora Saraiva. 1 ed. São Paulo, 2011. MEDEIROS, João Bosco. Redação de Artigos Científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. [BV] João Bosco Medeiros, Carolina Tomasi. São Paulo: Atlas, 2016. PERIÓDICO: Diálogo Educacional (PUCPR). http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 04	Componente Direito Digital	CH 40	Crédito 2
Ementa:			
Responsabilidade pessoal, material, moral e ambiental. Ação ou omissão, culpabilidade, nexo de causalidade e dano. Aspectos legais ligados à computação. Introdução aos direitos fundamentais. A Internet e a inviolabilidade da correspondência eletrônica ou não. Tutela jurídica do software. A intimidade no ambiente da Internet. Proteção jurídica da base de dados. Cybercrimes. Criminalidade na Internet. Regulamentação jurídica da computação como atividade econômica. Incidência tributária geral. Controle de atividade pelo Estado. Contratos comerciais e títulos de crédito.			
Objetivo:			
Compreender a importância do direito, em especial no ambiente digital. Desenvolver um conhecimento geral dos conteúdos jurídicos ligados à computação. Interpretar aspectos legais ligados ao ambiente digital. Conhecer as disposições legais pátrias, em especial vinculados à computação. Identificar as modalidades de tutelas jurídicas. Analisar os conceitos básicos sobre questões jurídicas associadas ao emprego de novas tecnologias.			
Competências e habilidades:			

IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais.
VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização.
VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente.
X - Promover a organização da função TI na organização, seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada.
XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade.
XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.

Referências Básicas:

KAMINSKI, Omar. Internet Legal, O Direito na Tecnologia da Informação. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2011.
PEREIRA, Elizabeth Dias Kanthack. Proteção Jurídica do Software no Brasil. [BV]. Curitiba: Juruá, 2001.
SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. [BV]. 5 ed. Barueri: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4861-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448618/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
Periódico: Revista Direito e Liberdade - http://ww2.esmam.tjm.jus.br/revistas/index.php/revista_direito_e_liberdade

Referências Complementares:

CRESPO, Marcelo Xavier de Freitas. Crimes Digitais. São Paulo: Saraiva, 2011.
GROSSI, Bernardo Menicucci. Proteção Jurídica do Software. 1 ed. São Paulo: Mandamentos, 2005.
MCCLURE, Stuart; SCAMBRA, Joel; KURTZ, George. Hackers Expostos: Segredos e Soluções para a Segurança de Redes. [BV]. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-142-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601426/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
ROHRMANN, Carlos Alberto. Curso de Direito Virtual. São Paulo: Del Rey, 2005.
ROCHA FILHO, Valdir de Oliveira. Direito e a Internet. São Paulo: Foyense, 2002.
Periódico: Revista Direito e Sociedade: reflexões contemporâneas - https://www.fema.com.br/fema/?page_id=12062

COMPONENTES CURRICULARES

Nº	Componente	CH	Crédito
5	Matemática Aplicada	40	2

Ementa:

Juro e Capitalização Simples, Capitalização Composta, Desconto Simples, Série de Pagamentos, Sistema de Amortização, Método de Avaliação de Fluxo de Caixa, Classificação das Taxas de Juros, Taxa Média e Prazo Médio, Operações Financeiras Realizadas no Mercado. Estatística.

Objetivo:

Reconhecer os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial; vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros. Despertar a importância dos controles para evitar possíveis fraudes. Noções básicas de planejamento familiar.

Competências e habilidades:

IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais.
XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador.
XVIII - Analisar oportunidades de investimento a partir do planejamento financeiro.

Referências Básicas:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. [BV]. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1013-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010145/cfi/6!2!4/2!2@0:0.107>>.
SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. [BV]. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-1626-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477999/cfi/3!4/2@100:0.00>>.
PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira: texto e exercícios. [BV]. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 978-85-221-1470-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114702/cfi/0!4/4@0.00:25.6>>.
Periódico: Revista Brasileira de Finanças - <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index>

Referências Complementares:

SILVA, Edson Cordeiro da. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-2793-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2793-7/cfi/6!10!;vnd.vst.idref=copyright!>>>.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. [BV]. 3 ed. Barueri: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4551-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445518/cfi/0!4/2@100:0.00>>.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. [BV]. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01796-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/cfi/6/10/4/2@0:0>>.
ROSS, Stephen A. Fundamentos de administração financeira [et al.]. [BV]. Tradução Leonardo Zilio, Rafaela Guimarães Barbosa. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552256/cfi/0/1/4/2@100:0:00>>.
PADOVEZE, Clóvis Luís. Administração financeira: uma abordagem global. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0495-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0497-6/cfi/0/1/4/2@100:0:00>>.
Período: Revista Sistema e Gestão - <https://www.revistasg.uff.br/sg>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
6	Sistemas Integrados de Gestão	80	4
Ementa:			
Sistemas de informação nos negócios e na sociedade. Finalidades, uso, solução de problemas e conquista de vantagens competitivas com SI. Sistemas Empresariais Básicos. Tecnologia de Informação e a Gestão Empresarial. Origens e Evolução dos Sistemas Integrados de Gestão (Enterprise Resource Planning – ERP). Funcionalidades de um ERP. Os ERP e o Suporte à Decisão. Integrações complementares ao ERP. Metodologias de Implantação de um ERP.BI (Business Intelligence).EIS (Enterprise Information Systems) e CRM (Customer Relationship Management).			
Objetivo:			
Proporcionar ao acadêmico o vislumbre dos processos empresariais e quais os tipos de sistemas de informações aplicados a estes processos. Capacitar o acadêmico na implantação, utilização básica e configuração de sistemas do tipo ERP e quais os problemas relacionados à implantação dos mesmos. Permitir ao acadêmico conhecer os três tipos de sistemas ligados ao planejamento e a gestão das organizações. Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Sistemas de Suporte à Decisão (SSD). Sistemas de Suporte Executivo (SSE).			
Competências e habilidades:			
I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.			
Referências Básicas:			
CALDAS, Miguel P. et al.Sistemas ERP no Brasil. São Paulo.Atlas, 2010. KROENKE, David. Sistemas de informação gerenciais. [BV]. Tradução de Luiz Euclides T. Frazão Filho. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-18370-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502183704/cfi/4/1/4/2@100:0:00 >. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais. [BV]. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9147-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491483/cfi/1/1/4/4@0:00:65.7 >. Período: Ciência da Informação - http://revista.ibict.br/index.php/ciinf			
Referências Complementares:			
CAIÇARA, Junior Cícero. Sistemas Integrados de Gestão – ERP. 3 ed. São Paulo: IBPEX, 2007. CERQUEIRA, Jorge Pedreira De.Sistemas de Gestão Integrados. 2 ed. São Paulo: QualityMark, 2010. GORDON, Steven R., GORDON, Judith R. Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial. [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro, 2006. ISBN 978-85-216-1479-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2391-5/cfi/0/1/4/2@100:0:00 >. LUCAS JR., Henry C. Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores. [BV]. Tradução Acauan Fernandes. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN 85-216-1518-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2393-9/cfi/0/1/4/2@100:0:00 >. ROBBINS, Stephen P. A nova administração. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-22533-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502225336/cfi/4/1/4/2@100:0:00 >. Período: Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) - https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
7	Banco de Dados	80	4
Ementa:			
Conceitos básicos de Banco de Dados. Vantagens do uso de Banco de Dados. Modelagem de Dados e Projeto de Banco de Dados. Modelo Conceitual de Dados. Abordagem. Entidade-Relacionamento. Modelo Lógico de Dados. Abordagem Relacional. Projeto de Bancos de Dados Relacionais. Normalização. Características dos principais Gerenciadores de Banco de Dados Atuais. A linguagem SQL, Instalação e Configuração de Banco de Dados.			
Objetivo:			
Analisar, projetar e implementar sistemas de informações baseado no conhecimento tecnológico e administrativo. Modelar, projetar, utilizar e administrar bases de dados armazenadas em Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBDs). Compreender o conceito de integridade em bases de dados e a sua importância no projeto de bases de dados. Compreender a estrutura dos controles de transações de bancos de dados relacionais e das operações de manipulação de transações.			
Competências e habilidades:			
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.			
Referências Básicas:			
GEHRKE, Johannes; RAMARKRISHNAN, Raghu; Sistemas de gerenciamento de banco de dados. [BV]. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN 978-85-63308-77-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308771/cfi/0!4/2@100:0.00 >. CARDOSO, Giselle; CARDOSO, Virginia. Sistemas de Banco de Dados: Uma abordagem introdutória e aplicada. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-16283-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502162839/cfi/0!4/4@0.00:14.0 >. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Projeto e implementação de banco de dados. [BV]. 3. ed. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1897-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518978/cfi/0!4/4@0.00:24.3 >. Periódico: Em Questão - https://seer.ufrgs.br/EmQuestao			
Referências Complementares:			
ALVES, William Pereira. Banco de dados. [BV]. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1896-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518961/cfi/0!4/2@100:0.00 >. CARDOSO, Giselle; CARDOSO, Virginia. Linguagem SQL: Fundamentos e práticas. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-20046-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200463/cfi/0 >. SOARES, Wallace. PHP 5: Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados. [BV]. 7. ed. São Paulo: Érica, 2013. ISBN 978-85-365-0563-3. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505633/cfi/0!4/2@100:0.00 >. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. [BV]. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-452-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804528/cfi/0!4/2@100:0.00 >. MANNINO, Michael V. Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados. [BV]. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-363-5. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553635/cfi/0!4/2@100:0.00 >. Periódico: Comunicações em Informática - https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
08	Tecnologia da Informação em Gestão de Serviços e Comércio	80	4
Ementa:			
Conceituação de serviços. Os serviços prestados pela área de TI. Melhores práticas e padrões de gerenciamento de serviços de TI. Help-desk. Introdução ao conceito de gestão de serviços nos processos administrativos. Era dos serviços. Qualidade em serviços. Ética na prestação de serviços. Implementação do Gerenciamento de Serviços de TI com base na ITIL (Information Technology Infrastructure Library).			
Objetivo:			
Propiciar conhecimentos nos princípios de gestão de serviços em geral e em TI.			
Competências e habilidades:			
I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados.			

IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais.
IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.
X - Promover a organização da função TI na organização, seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada.
XV - Realizar análises estatísticas e interpretar os resultados propondo o uso adequado de técnicas estatísticas nos processos de planejamento, controle, gestão e tomada de decisões.

Referências Básicas:

COHEN, Roberto. Implantação de Help Desk e Service Desk. São Paulo: Novatec, 2008.
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços - Operações, estratégia e tecnologia da informação. [BV]. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 978-85-8055-329-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553291/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
JANERT, Philipp K. Controle de Feedback para Sistemas de Computação. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 978-85-216-3327-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633280/cfi/6/2!4/2@0:0>>.
Periódico: Em Questão - <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao>

Referências Complementares:

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos (org). Gestão estratégica de negócios: estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial. [BV]. 3 ed. São Paulo: Cengage, 2018. ISBN 978-85-221-2787-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127870/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
CORREIA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. [BV]. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-3309-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479214/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
FONTOURA, Rodrigo Brandão. Contratos de Prestação de serviços e mitigação de riscos. [BV]. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 978-85-97-00023-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000245/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
ZEITHAML, Valerie A.; PARASURAMAN, A.; BERRY, Leonard L. A excelência em serviços: Como superar as expectativas e garantir a satisfação completa de seus clientes. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 978-85-02-22557-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502225572/cfi/0>>.
MELLO, Carlos Henrique Pereira et al. Gestão do processo de desenvolvimento de serviços. São Paulo: Atlas, 2010.
Periódico: Informação & Informação - <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
09	Tecnologia de Sistemas para Internet	80	4
Ementa:			
Navegação, modelos de negócios, mercados digitais, leilões, agentes, conflitos, confiança, segurança e criptografia, privacidade, propriedade intelectual, regras da web, ética na web, conflito com canais tradicionais de vendas. Introdução aos negócios eletrônicos. Negócios eletrônicos e novos mercados. Perfis de usuários/consumidores e aplicação de negócios, comércio eletrônico vantagem e desvantagens, B2B, B2C e C2C. Administração de negócios eletrônicos, visão do negócio, mercado, interface negócios inteligentes (BI), relacionamento com clientes (CRM), planejamento e organização de negócios eletrônicos, infraestrutura, logística, aspectos mercadológicos, análise competitiva, planos de marketing, transações comerciais.			
Objetivo:			
Identificar oportunidades de negócios eletrônicos com o objetivo de elaborar e gerenciar web-sites utilizando recursos avançados como CRM, BI, B2B, B2C e C2C. Planejar, organizar, dirigir e controlar web-sites utilizando adequadamente ferramentas de mercado com ênfase em segurança e planejamento estratégico.			
Competências e habilidades:			
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador.			
Referências Básicas:			
ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio Eletrônico: Modelo, Aspectos e Contribuições. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004. MEIRA Jr., Wagner. Sistemas de Comércio Eletrônico - Projeto e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus, 2002. TURBAN, Efrain. Comércio Eletrônico – Estratégia e Gestão. São Paulo: Person Brasil, 2003. Periódico: Em Questão - https://seer.ufrgs.br/EmQuestao			
Referências Complementares:			

TEIXEIRA, Tarcisio. Comércio eletrônico: conforme o Marco Civil da Internet e a regulamentação do e-commerce no Brasil. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 978-85-02-62249-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622494/cfi/0!4/4@0.00:35.3>>.

FINKELSTEIN, Maria Engênia Reis. Direito do Comércio Eletrônico. 2 ed. São Paulo: Campus, 2010.

TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e e-commerce. [BV]. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01539-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015409/cfi/6/2!4/2@0:0>>.

FRANCO JR., Carlos F. E-business na Infoera: o impacto da Infoera na Administração de Empresas. [BV]. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 978-85-224-4390-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465668/cfi/0!4/2@100:0.00>>.

REEDY, Joel; SCHULLO, Shauna. Marketing eletrônico: integrando recursos eletrônicos no processo de marketing. [BV]. São Paulo: Cengage Learning, 2007. ISBN 978-85-221-0914-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109142/cfi/0!4/2@100:0.00>>.

Períodico: Perspectivas em Ciência da Informação - <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
11	Metodologia Científica e da Pesquisa	80	4
Ementa:			
Aborda o processo de produção do conhecimento científico. Apresenta os tipos de pesquisa científica e sua aplicabilidade no contexto social. Normas Vigentes com relação aos aspectos éticos e legais de pesquisas com seres humanos. Bases para a leitura científica. Instrumentalização para a elaboração, execução de um projeto de pesquisa e apresentação dos resultados. Artigo científico e monografia. Temas transversais no exercício da escrita: Direitos Humanos, Educação ambiental e Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena.			
Objetivo:			
Reconhecer a abrangência da metodologia para a elaboração de artigos científicos. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos e científicos. Trabalhar temas transversais.			
Competências e habilidades:			
VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. VI- Desenvolver a capacidade de autoaprendizagem do aluno e instaurar a necessidade da busca de novos conhecimentos, de forma crítica e constante. VII - Preparar talentos humanos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento econômico da comunidade em que se inserem, por meio da formação para o empreendedorismo.			
Referências Básicas:			
BRASIL. MS. Norma regulamentadora para pesquisa envolvendo seres humanos aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Resolução nº 510/16, 07 de abril de 2016. BRASIL. MS. Norma regulamentadora para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº466, 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2012. FILHO, Milton Cordeiro Farias; FILHO, Emílio J. M. Arruda. Planejamento da pesquisa científica. [BV]. 2ª Edição. São Paulo Editora Atlas S.A. 2015. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. [BV]/ Antonio Carlos Gil. [2.Reimpr.]. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. [BV]/ Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. PERIÓDICO: Revista Cadernos de Pesquisa. http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			
Referências Complementares:			
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia científica. [BV] [editora de conteúdo: Sirlene M. Sales]. São Paulo, SP: Cengage, 2016. BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa /[BV]. Makilim Nunes Baptista, Dinael Corrêa de Campos. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2018. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Técnicas de pesquisa. [BV]. 8. ed. [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2018. PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica /[BV] José Matias Pereira. 4. ed. [3. Rempr.]. São Paulo: Atlas, 2019. SANTOS, João Almeida; DOMINGOS, Parra Filho. Metodologia científica. [BV]. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. [BV]. 5. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: GEN Grupo Editorial Nacional S.A. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020. PERIÓDICO: Diálogo Educacional (PUCPR). http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
12	Projeto Integrador I: Tendências de Mercado e Tecnologia da Informação	80	4
Ementa:			
As diferentes aprendizagens integradoras mediadas por experiências e vivências práticas interdisciplinares, multidisciplinares, de pesquisa e de extensão. Desenvolvimento de diferentes estratégias de interação da academia com a comunidade. Tema gerador emergente "Tendências de Mercado e Tecnologia da Informação", conectado com as demandas locais, regionais e globais de atuação do gestor da tecnologia da informação.			
Objetivo:			
Complementar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando seu aprimoramento pessoal, interpessoal e profissional; propiciar ao acadêmico oportunidades de desenvolver as habilidades de construção e implementação de projetos em TI; aplicar os conhecimentos teóricos na prática da gestão de projetos em TI.			
Competências e habilidades:			
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados. XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador. XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.			
Referências Básicas:			
MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos: com abordagem dos métodos ágeis e híbridos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2018. SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20445-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502204454/cfi/0 >. VIEIRA Marconi Fábio. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. Periódico: Informação & Tecnologia - https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec			
Referências Complementares:			
XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. [BV]. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0210-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202101/cfi/0/4/2@100:0.00 >. LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. [BV]. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-567-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/cfi/0/4/2@100:0.00 >. KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. [BV]. Porto Alegre: Bookmam, 2017. ISBN 978-85-8260-381-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603819/cfi/0/4/2@100:0.00 >. MARTLAND, Carl D. Avaliação de projetos: por uma infraestrutura sustentável. [BV]. Tradução Luiz Claudio de Queiroz Faria. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN: 978-0-470-44876-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2528-5/cfi/6/2/4/2/2@0:0 >. MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas. [BV]. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 978-85-365-1782-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517827/cfi/0/4/2@100:0.00 >. Periódico: Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) - https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
13	Inteligência Emocional, Liderança e Carreiras	80	4
Ementa:			
Compreensão quanto ao conceito e importância da inteligência emocional, trabalhando o autoconhecimento e habilidades necessárias para gerir situações adversas em diferentes contextos. Discutir e desenvolver uma nova e atualizada visão da liderança, empregando conceitos motivacionais e de liderança. A evolução, tendências e conceitos de carreiras e sua aplicação para o desenvolvimento das pessoas e organizações. Educação para a diversidade.			
Objetivo:			
Capacitar o acadêmico para diferenciar grupos formais dos informais, bem como gerenciar a equipe de trabalho de maneira eficiente e eficaz. Ainda, formar um profissional com conhecimento para gerenciar a organização com os diversos tipos de líderes. Reconhecer os			

aspectos que envolvem o poder de negociação e as relações entre organizações, oportunizando a criação e sustentação de vantagens competitivas tanto no ambiente interno quanto externo das organizações. Trabalhar a inteligência emocional.

Competências e habilidades:

VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização.
VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente.
X - Promover a organização da função TI na organização, seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada.
XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade.
XII - Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável.
XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social.
XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador.
XVI - Capacidade de influenciar, estimular e mobilizar positivamente as pessoas para o alcance dos objetivos.

Referências Básicas:

DUTRA. Gestão de Carreiras - A Pessoa, a Organização e as Oportunidades. [BV]. Grupo GEN, 2017.
FIGUEIREDO, J. Liderança: Uma Questão de Competência. [BV]. Editora Saraiva, 2001.
MARTINS, V. O Emocional Inteligente. [BV]. Editora Alta Books, 2019.
PERIÓDICO: Revista Temas em Psicologia. <http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/>

Referências Complementares:

BES, P; DUARTE, F.; SANTOS, APMD; al., E. Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional. [BV]. Grupo A, 2021.
CHARAN, Ram. Pipeline de Liderança: o desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo. Sextante; Edição Revista e Ampliada, 2018.
CORTELLA, Mário & MANDELLI, Pedro. Vida e Carreira: Um Equilíbrio Possível? São Paulo: Papirus 7 Mares, 2011
DRUMMOND, Virgínia Souza. Confiança e liderança nas organizações. [BV] / Virgínia Souza Drummond. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Coaching, mentoring e counseling: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa/[BV]. Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. [BV] / Edgar H. Schein; tradução Ailton Bomfim Brandão; revisão técnica Humberto Mariotti. São Paulo: Atlas, 2017.
SOUZA, D. J.; (Orgs.), V.E.F. R. Desafios da gestão de carreira. [BV]. Grupo GEN, 2013.
PERIÓDICO: Revista Educação e Sociedade. <http://www.forcom.org.br/index.php/periodicos/>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
14	Organização e Gestão de Processos	80	4
Ementa:			
Engenharia de processos de negócios: desenho, ferramentas, metodologias. Suporte de tecnologias da informação para engenharia dos processos. Sistemas de informação e os processos organizacionais. A prática da modelagem de processos.			
Objetivo:			
Desenvolver habilidades de modelagem e análise de processos de negócio com o apoio de recursos de informática.			
Competências e habilidades:			
III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente. XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador. XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.			
Referências Básicas:			

CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos: Estudo integrado das novas tecnologias de informação. [BV]. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7833-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478347/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-1650-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1992-5/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
SILVA, Ricardo Pereira, MELO, Carina de. UML2 em modelagem orientada a objetos. Florianópolis: Visual Books, 2007.
Periódico: Em Questão - <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao>

Referências Complementares:

ARAUJO, Luis Cesar G; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de Processos: Melhores resultados e excelência organizacional. [BV]. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1004-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010053/cfi/6/2!4/2@0:0.101>>.
FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. Modelagem Organizacional por Processos. São Paulo: Mauá, 2010.
PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software: uma abordagem profissional. [BV]. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-534-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555349/cfi/0!4/4@0.00:19.7>>.
OLIVEIRA, Djalma De Pinho Rebouças De. Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. [BV]. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 2013.
VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará. Análise e Modelagem de Processos de Negócio – Foco na Notação BPMN (Business Process Modeling Notation). [BV]. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-5621-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
Periódico: Comunicações em Informática - <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
15	Engenharia de Software	80	4
Ementa:			
Introdução à Engenharia de Software. Paradigmas da Engenharia de Software. Engenharia de Sistemas. Análise de Sistemas e Requisitos. Projeto de Software. Testes de Software. Manutenção de Software. Gerência de Configuração e Mudança. Processos de Desenvolvimento de Software. Engenharia de processos de negócios: desenho, ferramentas, metodologias. Suporte de tecnologias da informação para engenharia dos processos. Sistemas de informação e os processos organizacionais. A prática da modelagem de processos. Gestão de processos e a sustentabilidade.			
Objetivo:			
Identificar o processo de desenvolvimento mais adequado para a realidade de uma empresa ou setor de desenvolvimento de software. Relacionar as diferentes etapas de desenvolvimento de software para a compreensão do sistema como um todo. Desenvolver habilidades de modelagem e análise de processos de negócio com o apoio de recursos de informática.			
Competências e habilidades:			
III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente. XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador. XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.			
Referências Básicas:			
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos: Estudo integrado das novas tecnologias de informação. [BV]. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7833-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478347/cfi/0!4/2@100:0.00 >. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-1650-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1992-5/cfi/0!4/2@100:0.00 >. SILVA, Ricardo Pereira, MELO, Carina de. UML2 em modelagem orientada a objetos. Florianópolis: Visual Books, 2007. Periódico: Em Questão - https://seer.ufrgs.br/EmQuestao			
Referências Complementares:			
ARAUJO, Luis Cesar G; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de Processos: Melhores resultados e excelência organizacional. [BV]. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-970-1004-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010053/cfi/6/2!4/2@0:0.101 >. FERREIRA, Ayrton Sérgio Rochedo. Modelagem Organizacional por Processos. São Paulo: Mauá, 2010. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software: uma abordagem profissional. [BV]. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-			

8055-534-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555349/cfi/0!4/4@0.00:19.7>>.
OLIVEIRA, Djalma De Pinho Rebouças De. Administração de Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. [BV]. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 2013.
VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará. Análise e Modelagem de Processos de Negócio – Foco na Notação BPMN (Business Process Modeling Notation). [BV]. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-5621-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
Período: Comunicações em Informática - <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei>

COMPONENTES CURRICULARES

Nº	Componente	CH	Crédito
16	Análise de Sistemas	80	4

Ementa:

Conceituação de Análise de Sistemas. Metodologias para o desenvolvimento de sistemas. Ferramentas computacionais de apoio ao processo de análise e projeto de sistemas. Especificação de projeto de software. Técnicas de documentação de projetos e preparação de manuais de sistema. Modelagem de sistemas utilizando a Unified Modeling Language (UML).

Objetivo:

Saber planejar e desenvolver projetos de modelagem e desenvolvimento de sistemas, assimilando conceitos teóricos da análise estruturada ao contexto prático dos sistemas organizacionais atual. Saber utilizar aplicativos para a criação e manutenção dos processos (DFDs) em um projeto real, tendo desta forma uma visualização otimizada. Saber utilizar na prática organizacional as fases de um projeto de sistema: concepção, projeto lógico, projeto físico, implementação e implantação. Saber como relacionar-se e conversar com o usuário para obter as informações necessárias para o desenvolvimento de um projeto de análise consistente. Conseguir identificar os problemas do sistema legado (em produção) e solucioná-los com base nos conceitos da análise estruturada.

Competências e habilidades:

I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança.
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio.
III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados.
VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados.
IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.

Referências Básicas:

LEDUR, Cleverson Lopes. Análise e Projeto de Sistemas [BV]. Porto Alegre: Sagah, 2017. ISBN 978-85-9502-179-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021792/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões: Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Desenvolvimento Iterativo [BV]. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-7780-047-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800476/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. Análise e Modelagem de Processos de negócios. [BV]. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-5621-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479917/cfi/4!4/4@0.00:32.6>>
Período: Em Questão - <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao>

Referências Complementares:

XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. [BV]. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0210-1 Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202101/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML. [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-2626-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154636/cfi/6/2!4/2@0.00:0.00>>.
SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho; MACEDO, Paulo Cesar de Érica. Metodologias Ágeis - Engenharia de Software sob Medida. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-365-1941-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519418/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-1650-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1992-5/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
SILVA, Ricardo Pereira, MELO, Carina de. UML2 em modelagem orientada a objetos. Florianópolis: Visual Books, 2007.
Período: Comunicações em Informática - <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
17	Cultura, Sociedade e Diversidade	40	2
Ementa:			
Discussão e conceituação de ética e moral. Código de Ética/Conduta/Moral. Diretrizes da Responsabilidade Social. Valores. Público Interno. Meio Ambiente. Fornecedores, consumidores/clientes, comunidade, Governo e sociedade. Ética na TI. Questões inerentes às temáticas da cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos.			
Objetivo:			
Conceitos acerca da cultura humana e a diversidade de manifestações socioculturais no transcurso da História. A importância da alteridade e da interculturalidade e seus arrolamentos com a política, a justiça social e as instituições contemporâneas. A Esfera Pública e a Democracia. Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Educação Ambiental. Trabalhar temas transversais.			
Competências e habilidades:			
VI- Desenvolver a capacidade de autoaprendizagem do aluno e instaurar a necessidade da busca de novos conhecimentos, de forma crítica e constante. VII - Preparar talentos humanos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento econômico da comunidade em que se inserem, por meio da formação para o empreendedorismo. XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético acerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social.			
Referências Básicas:			
ASHLEY, Patrícia. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. [BV]. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ISBN 978-85-02-08776-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087762/cfi/0!4/2@100:0.00 >. MATTAR Neto, João Augusto. Filosofia e ética na administração. [BV]. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-11058-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110588/cfi/2!4/4@0.00:9.22 >. SANTOS, Fernando de Almeida. Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade, Respeito à Multiculturalidade, Aprendizagem Contínuo, Inovação, Governança Corporativa. [BV] São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9453-8. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494576/cfi/0!4/2@100:0.00 >. Periódico: REGE – Revista de Gestão - http://regeusp.com.br/			
Referências Complementares:			
TRANSFERRETI, José Antonio. Ética e Responsabilidade Social. 1 ed. São Paulo: Alínea, 2006. BARGER, Robert N. Ética na computação: uma abordagem baseada em casos. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN 978-85-216-1776-1. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2464-6/cfi/0!4/2@100:0.00 >. DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. [BV]. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8979-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489800/cfi/4!4/2@100:0.00 >. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direitos humanos. [BV]. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2019. ISBN 978-85-309-8283-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982843/cfi/6!4/2/2@0:0.0995 >. RODRIGUEZ, Martius V. Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. 2 ed. Coleção: Harvard Business Review Rio de Janeiro: CAMPUS, 2005. Periódico: Organizações & Sociedade - https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
18	Boas Práticas de Segurança da Informação	80	4
Ementa:			
Conceitos básicos de Segurança da Informação. Riscos, ameaças e vulnerabilidades. Criptografia. Assinatura Digital e Certificados Digitais. Dispositivos de segurança de redes. Controle de acesso e técnicas de ataque. Sistema de gerenciamento de segurança da informação (SGSI). Contingências e continuidade de negócios. Auditoria de segurança da informação. A atuação do profissional de segurança.			
Objetivo:			
Conhecer vulnerabilidades, técnicas e ferramentas utilizadas pelos atacantes de sistemas. Conhecer a criptografia simétrica, assimétrica e assinatura digital. Conhecer principais ferramentas de defesa. Compreender a importância da definição da política de segurança em uma empresa. Compreender o processo de gestão de segurança de informação.			

<p>Competências e habilidades:</p> <p>I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados. X - Promover a organização da função TI na organização, seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada. XVIII - Analisar oportunidades de investimento a partir do planejamento financeiro.</p>
<p>Referências Básicas:</p> <p>FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas, ARAÚJO, Márcio Tadeu de. Política de segurança da informação. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. MARQUES, Paulo André P., DAWER, George, Câmara, Larissa Neves. A Segurança da Informação nas Empresas. Rio Janeiro: Ciência Moderna, 2005. TERADA, Routo. Segurança de Dados. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. Periódico: Em Questão - https://seer.ufrgs.br/EmQuestao</p>
<p>Referências Complementares:</p> <p>WRIGHTSON, Tyler. Segurança de redes sem fio: guia do iniciante. [BV]. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-155-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601556/cfi/0/1/4/2@100:0.00>. FONTES, Edison Luiz Gonçalves. Segurança da informação: o usuário faz a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006. MCCLURE, Stuart; SCAMBRA, Joel; KURTZ, George. Hackers Expostos: Segredos e Soluções para a Segurança de Redes. [BV]. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-142-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601426/cfi/0/1/4/2@100:0.00>. OLIVEIRA, Sérgio Martins de, GALVÃO, Maria Inês, FONTES, Edison Luiz Gonçalves. Praticando a segurança da informação. Orientações práticas alinhadas com norma NBR ISO/IEC 27002-Norma NBR ISO/IEC 27001 Norma NBR 15999-1 – COBIT- ITIL. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. KIM, David; SOLOMON, Michael G. Fundamentos de segurança de sistema de informação. 1 ed. Rio de Janeiro: Arte & Ideia, 2014. Periódico: Informação & Informação - http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao</p>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
19	Gestão de Projetos	40	2
Ementa:			
<p>Conceitos Gerais de Gerenciamento de Projetos. Perfil do Gerente de Projeto e Modelo de Processos para Gerenciamento de Projetos. Áreas de Conhecimento do Gerenciamento de Projetos. Metodologias de Gerenciamento de Projetos. Ferramentas para Gerenciamento de Projetos. Montagem de um Plano de Projeto. O Processo de Gerência. Modelo PMI. Planejamento do Processo de Desenvolvimento. Ferramentas para a Gerência de Projeto.</p>			
Objetivo:			
<p>Gerenciar projetos de diferentes naturezas, portes e complexidades, com base em modelos e boas práticas tradicionais consolidadas e práticas inovadoras aceitas pelo mercado. Planejar e gerenciar de forma eficiente e eficaz recursos humanos, financeiros e materiais visando atender aos objetivos dos projetos.</p>			
Competências e habilidades:			
<p>III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador. XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.</p>			
Referências Básicas:			
<p>TRENTIM, Mário Henrique. Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPMR e PMPR. São Paulo: Atlas, 2011. VARGAS, Ricardo; OLIVEIRA, Sérgio Martins de; OLIVEIRA, Maria Helena. Manual Prático do Plano de Projeto: utilizando o PMBOK GUIDE. [BV]. 4 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p>			

Periódico: Gestão e Tecnologia de Projetos - https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos
Referências Complementares:
<p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaro. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. [BV]. 5 Ed. São Paulo. Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8759-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487608/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>VARGAS, Ricardo Viana, OLIVEIRA, Sérgio Martins de, GALVÃO, Maria Inês. Análise de valor agregado: revolucionando o gerenciamento de prazos e custos. 5 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.</p> <p>LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-1668-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2272-7/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de Projetos. [BV]. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01631-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016321/cfi/6!10!4/2@0:0>.</p> <p>MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas. [BV]. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 978-85-365-1782-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517827/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>Periódico: RACRE - Revista de Administração - http://ferramentas.unipinhal.edu.br/racre/</p>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
20	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação	80	4
Ementa:			
Introdução a criatividade. Pensar criativamente. Recomendações para criatividade nos negócios. O pensamento criativo: pensamento lateral e pensamento vertical. Motivação para a criatividade. Personalidade e criatividade. Conceituar os tipos de empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios. Gestão e educação ambiental.			
Objetivo:			
Identificar as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de relevância para a empresa e à sociedade.			
Competências e habilidades:			
<p>IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais.</p> <p>VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização.</p> <p>VIII - Ser capaz de contratar com eficácia serviços terceirizados e geri-los adequadamente.</p> <p>XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade.</p> <p>XII - Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável.</p> <p>XVI - Capacidade de influenciar, estimular e mobilizar positivamente as pessoas para o alcance dos objetivos.</p>			
Referências Básicas:			
<p>BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico] [BV] / John Bessant, Joe Tidd; tradução: Francisco Araújo da Costa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. [BV] Idalberto Chiavenato. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. [BV]. 7 ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. [BV]. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>PERIÓDICO: Revista de Administração Contemporânea/RAC. https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos.</p>			
Referências Complementares:			
<p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. [BV]. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática. [BV]. 10 ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2017.</p> <p>LENZI, Fernando César. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. [BV]. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LINS, Luiz Santos. Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada. [BV]. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MARIANO, Sandra Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo – Fundamentos e Técnicas para Criatividade. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>PERIÓDICO: Revista Brasileira de Administração/RBA. https://www.forcom.org.br/index.php/periodicos.</p>			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 21	Componente Arquitetura de Infraestrutura	CH 80	Crédito 4
Ementa:			
ITIL (Information Technology Infrastructure Library); CobiT (Control objectives for Information and related Technology); ISO/IEC 20.000; BPM (Business Process Modeling); CMMI (Capability Maturity Model Integration); PMBOK (Project Management Body of Knowledge). Gerência de infraestrutura de TI: Projetos e Portfólio de Projetos; Serviços (Aquisição e Contratação de Serviços); Riscos; Segurança da Informação; Infraestrutura de TI; Pessoas; Arquitetura Corporativa. Virtualização: Continuidade de Negócios; Computação em Nuvem; de Serviços. Projetos e Serviços. Infraestruturas. Gestão de Custos em TI: Análise Contábil e Financeira.			
Objetivo:			
Fornecer aos acadêmicos conhecimentos de arquitetura de infraestrutura de Tecnologia da Informação estudando diferentes plataformas, arquiteturas, virtualização, permitindo a continuidade dos negócios.			
Competências e habilidades:			
I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.			
Referências Básicas:			
ITSM LIBRARY. Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI baseado em ITIL. 1 ed. São Paulo: Haren Publishing, 2007. REIS, Dálcio Roberto dos. Gestão da inovação tecnológica. [BV]. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008. ISBN: 978-85-204-5214-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452141/cfi/0!4/2@100:0.00>. MELLO, Carlos Henrique Pereira ET AL. Gestão do processo de desenvolvimento de serviços. São Paulo: Atlas, 2010. CARISSIMI, Alexandre da Silva; OLIVEIRA, Rômulo Silva de; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais. [BV]. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-687-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806874/cfi/0!4/2@100:0.00>. Periódico: Ciência da Informação - http://revista.ibict.br/index.php/ciinf			
Referências Complementares:			
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. [BV]. 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9247-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492480/cfi/0!4/2@100:0.00>. BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML. [BV]. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-2626-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154636/cfi/6/2!4/2@0.00:0.00>. FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. [BV]. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. ISBN 978-85-63308-47-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474/cfi/0!4/2@100:0.00>. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN; Peter Baer; GAGNE, Greg Fundamentos de sistemas operacionais : princípios básicos. [BV]. Tradução Aldir José Coelho Corrêa da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2205-5 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2321-2/cfi/0!4/2@100:0.00>. TANENBAUM, Andrew S; WOODHULL, Albert S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. [BV]. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-285-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802852/cfi/0!4/2@100:0.00>. Periódico: Informação & Tecnologia - https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 22	Componente Redes de Computadores	CH 80	Crédito 4
Ementa:			
Sistema de Comunicação de Dados. Sinal analógico x Sinal digital. Meios de Transmissão. Sistemas Centralizados e Sistemas Distribuídos. Classificação e Topologia de Redes. Modelo OSI e Modelo TCP/IP. Softwares de Comunicação, Protocolos e Interfaces de Redes. Cabeamento Estruturado. Roteamento e Tabelas de Roteamento. Projetos de Redes. Monitoramento e Gerenciamento de Redes de Computadores. Diagnosticar problemas relacionados a sistemas operacionais, a fim de propor melhorias nas organizações e a partir disso indicar e implantar alternativas. Principais Sistemas Operacionais utilizados no mercado, principais componentes dos sistemas operacionais e suas diversas áreas de aplicação.			
Objetivo:			

Fornecer aos acadêmicos conhecimentos de redes de computadores com foco em gestão da rede e de seus recursos, através de conceitos e práticas oferecidas na disciplina, construindo saberes sobre comunicação digital de dados, Topologia e Arquitetura de Redes, Modelos OSI e TCP/IP e Protocolos, Projetos de Redes, Monitoramento e Gerenciamento. O acadêmico deverá ser capaz de compreender e aplicar conceitos básicos sobre o funcionamento interno dos sistemas operacionais e suas principais características. Reconhecer as principais características dos sistemas operacionais, permitindo identificar seus componentes, tipos e funções em busca das melhores alternativas para o gerenciamento de sistemas de informação. Compreender claramente como as diversas partes constituintes de um sistema operacional interagem e se integram. Observar o impacto das políticas internas do núcleo no funcionamento das aplicações. Capacitar o acadêmico a identificar as principais características do sistema operacional e desenvolver a habilidade de especificar, pesquisar e trabalhar em variados ambientes operacionais.

Competências e habilidades:

- I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança.
- II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio.
- III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados.
- VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados.
- IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.

Referências Básicas:

CARISSIMI, Alexandre Da Silva; ROCHOL, Juergen; GRANVILLE, Lisandro Zambenedetti. Redes de Computadores. [BV]. Porto Alegre, Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-530-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805303/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de Computadores. [BV]. São Paulo. Erica, 2014. ISBN 978-85-365-2204-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522043/cfi/0!4/4@0:0.00>>.
CARISSIMI, Alexandre da Silva; OLIVEIRA, Rômulo Silva de; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais. [BV]. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN 978-85-7780-687-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806874/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
Periódico: Ciência da Informação - <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf>

Referências Complementares:

COMER, Douglas E. Redes de computadores e Internet. [BV]. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ISBN 978-85-8260-373-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
BARRETT, Diane; KING, Todd. Redes de computadores. [BV]. Tradução Daniel Vieira. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-3532-1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635338/cfi/6!2/1/4/2@0:0>>.
FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. [BV]. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. ISBN 978-85-63308-47-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN; Peter Baer; GAGNE, Greg Fundamentos de sistemas operacionais : princípios básicos. [BV]. Tradução Aldir José Coelho Corrêa da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2205-5 Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2321-2/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
TANENBAUM, Andrew S; WOODHULL, Albert S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. [BV]. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-285-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802852/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
Periódico: Informação & Tecnologia - <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
23	Projeto Integrador II: Segurança em Sistemas e Redes de Computadores	80	4
Ementa:			
As diferentes aprendizagens integradoras mediadas por experiências e vivências práticas interdisciplinares, multidisciplinares, de pesquisa e de extensão. Desenvolvimento de diferentes estratégias de interação da academia com a comunidade. Tema gerador emergente "Segurança em Sistemas e Redes de Computadores", conectado com as demandas locais, regionais e globais de atuação do gestor da tecnologia da informação.			
Objetivo:			
Complementar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando seu aprimoramento pessoal, interpessoal e profissional; propiciar ao acadêmico oportunidades de desenvolver as habilidades de construção e implementação de projetos em TI; aplicar os conhecimentos teóricos na prática da gestão de projetos em TI.			
Competências e habilidades:			
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados. XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir			

os fins de modo criativo e inovador.
XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.

Referências Básicas:

MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos: com abordagem dos métodos ágeis e híbridos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2013.
ISBN 978-85-02-20445-4. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502204454/cfi/0>>.
VIEIRA Marconi Fábio. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
Periódico: Informação & Tecnologia - <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec>

Referências Complementares:

XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. [BV]. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0210-1 Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202101/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. [BV]. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-567-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. [BV]. Porto Alegre: Bookmam, 2017. ISBN 978-85-8260-381-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603819/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
MARTLAND, Carl D. Avaliação de projetos: por uma infraestrutura sustentável. [BV]. Tradução Luiz Claudio de Queiroz Faria. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN: 978-0-470-44876-2. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2528-5/cfi/6/2!4/2/2@0:0>>.
MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas. [BV]. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 978-85-365-1782-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517827/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
Periódico: Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) - <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc>

COMPONENTES CURRICULARES

Nº	Componente	CH	Crédito
24	Metodologias Ágeis com Foco em Negócios	80	4

Ementa:

Fundamentos Ágeis, Gestão de Mudança, Gestão de Performance e Liderança e Gestão de Times Ágeis. Software ágil: Valores e princípios fundamentais. Surgimento dos Métodos Ágeis: contexto e motivações. Manifesto Ágil: o documento, seu significado e seu impacto. Valores e princípios ágeis: significado e impacto. Principais práticas das metodologias ágeis. Gerência de Projetos. Administração de Projetos. Engenharia de Sistemas de Computador. Análise de Requisitos. Análise Estruturada. Introdução à Orientação a Objetos. Análise Orientada a Objetos. Análise de Requisitos. Introdução ao RUP (Rational Unified Process). Análise Arquitetural. Modelagem de um sistema utilizando-se a notação UML.

Objetivo:

Gerenciar projetos de diferentes naturezas, portes e complexidades, com base em metodologias ágeis. Descrever e comparar alguns dos principais métodos e práticas ágeis. Determinar a adequabilidade dos métodos e práticas ágeis para um projeto em particular. Entender o relacionamento entre o cliente e a equipe de desenvolvimento em projetos ágeis e as responsabilidades de ambas as comunidades.

Competências e habilidades:

III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados.
IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais.
VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados.
XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social.
XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador.
XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.

Referências Básicas:

PRIKLADNICKI; Rafael; WILLI, Renato; MILANI, Fabiano. Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software. [BV]. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN 978-85-8260-208-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602089/cfi/0!4/4@0.00:38.8>>.
SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho; MACEDO, Paulo Cesar de Érica. Metodologias Ágeis - Engenharia de Software sob Medida. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-365-1941-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519418/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software: uma abordagem profissional. [BV]. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-534-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555349/cfi/0!4/4@0.00:19.7>>.
Periódico: Em Questão - <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao>

Referências Complementares:
<p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaro. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. [BV]. 5 Ed. São Paulo. Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-8759-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487608/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>COHN, Mike. Desenvolvimento de software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso. [BV]. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-819-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808199/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>VARGAS, Ricardo Viana, OLIVEIRA, Sérgio Martins de, GALVÃO, Maria Inês. Análise de valor agregado: revolucionando o gerenciamento de prazos e custos. 5 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.</p> <p>LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 978-85-216-1668-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2272-7/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão. [BV]. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 978-85-224-7953-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480852/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>Periódico: Comunicações em Informática - https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei</p>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
25	Planejamento Estratégico de TI	80	4
Ementa:			
<p>Organização como sistema social. Processo de organizar. Planejamento estratégico e ambiente externo. Poder, autoridade, delegação e tomada de decisão. Controle estratégico. Conceitos de política e estratégia. Administração estratégica. Modelos formas de planejamento estratégico. Metodologias de formulação empresarial. Aspectos gerenciais da administração estratégica. O perfil e o papel do planejador da TI. Fatores críticos de sucesso da administração da TI. Graus de maturidade da TI. Os serviços prestados pela área de TI na organização. Como as empresas concebem e empregam a TI. A organização dos comitês e a tomada de decisão em TI. Metodologia para planejamento estratégico de TI. Parcerias estratégicas e terceirização dos serviços em TI. Produtividade em TI. Gastos ocultos em TI</p>			
Objetivo:			
<p>Estratégias empresariais, conceito e aplicações. Compreender a evolução do pensamento administrativo ante as mudanças estratégicas globais, nacionais e locais. Entender a importância do planejamento, suas fases e os riscos, possibilidades e ocorrências. Avaliar o planejamento como uma ferramenta para melhoria na tomada de decisão. Conferir e analisar os riscos prováveis desse mercado e/ou onde está inserida a organização. Desenvolver modelos de acompanhamento de processos produtivos. (workplan, pert com...). Propiciar ao acadêmico um entendimento geral de como tornar uma empresa mais competitiva através do tratamento sistemático, da busca de oportunidades estratégicas para uso da tecnologia de informação, e da gestão da informação na empresa. Desenvolver a capacidade de análise e avaliação de como as organizações pode levar o uso da TI além dos usos tradicionais de racionalização operacional.</p>			
Competências e habilidades:			
<p>I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados. XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade.</p>			
Referências Básicas:			
<p>AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. [BV]. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7099-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475803/cfi/0!4/2@100:0.00>.</p> <p>CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos (org). Gestão estratégica de negócios: estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial. [BV]. 3 ed. São Paulo: Cengage, 2018. ISBN 978-85-221-2787-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127870/cfi/1!4/4@0.00:40.7>.</p> <p>FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de Informação – Planejamento e Gestão. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Periódico: Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação - https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb</p>			
Referências Complementares:			
<p>GOMES, Luiz; GOMES, Carlos; ALMEIDA, Adiel. Tomada De Decisão Gerencial – Enfoque Multicritério. [BV]. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-</p>			

85-224-8819-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488209/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-17896-0. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502178960/cfi/0!4/4@0.00:18.5>>.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. [BV]. 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9247-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492480/cfi/0!4/2@100:0.00>>.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais. [BV]. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9147-6. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491483/cfi/0!4/4@0.00:36.8>>.
FARAH, Osvaldo Elias et al. Gestão estratégica de negócios. 2 ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.
Periódico: Informação & Informação - <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
26	Qualidade e Auditoria da TI	80	4
Ementa:			
<p>Conceitos básicos e princípios da Qualidade. Qualidade do produto e do processo de software. Indicadores de qualidade e de produtividade de software. Ferramentas da qualidade. Métricas de qualidade de software. Normas e modelos da qualidade de software: ISO/IEC 9126, NBR ISO/IEC 12207, SPICE, CMMI, PSP e TSP, MPS BR. Organização da auditoria. Segurança de informações. Auditoria da tecnologia da informação. Fundamentos de auditoria de sistemas de informações. Padrões e código de ética para auditoria de sistemas de informação. Desenvolvimento de equipes para a auditoria de sistemas de informações. Auditoria de controles organizacionais e operacionais. Auditoria de plano de contingência e de recuperação de desastres. Emissão de relatórios de auditoria de sistemas de informações.</p>			
Objetivo:			
<p>Diagnosticar problemas a fim de propor melhorias nas organizações. A partir disso, indicar e implantar alternativas relacionadas à tecnologia de informação. Auxiliar os profissionais das demais áreas a melhor compreenderem como os sistemas de informações contribuem para as organizações. Gerenciar ambientes informatizados e/ou equipe de profissionais de informática. Administrar de maneira eficiente recursos de tecnologia da informação para atender as limitadas oportunidades das organizações. Definir, gerenciar equipes e processos de auditoria na organização para manter e garantir que os trabalhos estão sendo desenvolvidos com qualidade, conforme as diretrizes previamente estabelecidas.</p>			
Competências e habilidades:			
<p>I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados. X - Promover a organização da função TI na organização, seja ela disposta em departamento, setor ou terceirizada. XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade. XVIII - Analisar oportunidades de investimento a partir do planejamento financeiro.</p>			
Referências Básicas:			
<p>IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de Sistemas de Informação. [BV]. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0573-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005745/cfi/6/2!4/2/2@0:0>. O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor. [BV]. Tradução Gilberto Ferreira Sampaio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 978-85-02-09990-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-09990-6/cfi/0!4/4@0.00:4.61>. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade. Teoria e Prática. [BV]. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-7115-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494644/cfi/0!4/2@100:0.00>. Periódico: Em Questão - https://seer.ufrgs.br/EmQuestao</p>			
Referências Complementares:			
<p>BARTIÉ, Alexandre. Garantia da Qualidade de Software. Rio de Janeiro, Campus: 2002. KOSCIANSKI, André; Michel dos Santos Soares. Qualidade de Software. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2007. LYRA, Maurício Rocha. Segurança e Auditoria em Sistema de Informação. São Paulo: Ciência Moderna, 2009. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. [BV]. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 978-85-970-0642-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006438/cfi/6/2!4/2/4@0:0.101>. PLANTULLO, Vicente Lentini; HOFFMANN, Andreas Roberto. Sistemas de informação: fundamentos - do sistema de informações gerenciais –SIG o planejamento de recursos empresariais - ERP. Curitiba: Juruá, 2012. Periódico: Comunicações em Informática - https://periodicos.ufpb.br/index.php/cei</p>			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
27	Governança de Tecnologia da Informação	80	4
Ementa:			
<p>Inteligência de Negócios: Competitividade, Empresas Inteligentes (Gerenciamento na Era da Informação), Gestão da Informação e o Suporte à Decisão. O papel da Controladoria: Governança Corporativa, Teoria do agenciamento, Controladoria estratégica, A função estratégica do controller. Gestão Estratégica de TI: planejamento estratégico de TI, desenvolvimento de uma estratégia para uso da TI. A TI como vantagem competitiva: diferenciação, tecnologia, cadeia de valores e vantagem competitiva. Governança de TI: dimensões da governança de TI, Domínios e processos de TI, Mensuração do desempenho de TI, Tendências e principais modelos de governança de TI (ITIL, COBIT, COSO). ITIL™ (Information Technology Infrastructure Library): gerenciamento de disponibilidade, gerenciamento de continuidade, gerenciamento de capacidade, gerenciamento de níveis de serviço, gerenciamento de finanças, gerenciamento de incidentes, gerenciamento de problemas, gerenciamento de configurações, gerenciamento de mudanças e gerenciamento de release. COBIT (Control Objectives for Information and related Technology): planejamento e organização, aquisição e implantação, entrega e suporte e monitoração.</p>			
Objetivo:			
<p>Implantar projetos de governança de TI. Definir um plano estratégico de implantação da Governança de TI. Elaborar diagnóstico organizacional para avaliação de estrutura de Governança de TI. Gerenciar metodologias e ferramentas de Governança de TI. Possuir visão executiva sobre modelos de governança de TI (ITIL, COBIT, entre outros.) e seus Processos. Garantir o alinhamento e entrega de valor por parte da área de TI para o negócio. Definir a correta alocação e medição dos recursos envolvidos. Compreender a mitigação dos riscos em TI. Alinhar as estratégias de TI com as áreas de negócio.</p>			
Competências e habilidades:			
<p>I - Administrar recursos e sistemas em ambientes informatizados com qualidade, produtividade e segurança. II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. III - Gerenciar com eficiência os serviços de manutenção e atendimento de usuários de Sistemas Informatizados. IV - Ser capaz de analisar situações e contextos, propondo o uso adequado de metodologias e Tecnologias da Informação, como as ferramentas de auxílio à solução de problemas organizacionais. V - Aplicar metodologias para a seleção e implantação de sistemas de informação com eficiência. VI - Planejar, organizar e implantar rotinas de trabalho relacionadas aos processos de gestão da tecnologia da informação de modo a garantir boa produtividade da área de TI e aproveitamento dos recursos nela aplicados. VII - Ser capaz de elaborar estudos, planos e projetos de otimização dos serviços de TI na organização. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados.</p>			
Referências Básicas:			
<p>MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. Gestão de tecnologia da informação: governança de TI: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN 978-85-216-1772-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1972-7/cfi/01/4/2@100:0.00>. LUCAS Jr., HENRY C. Tecnologia da Informação. [BV]. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN 85-216-1518-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2393-9/cfi/01/4/4@0.00:43.8>. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da Informação para Gestão: Em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. [BV]. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-016-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600160/cfi/01/4/2@100:0.00>. Periódico: Em Questão - https://seer.ufrgs.br/EmQuestao</p>			
Referências Complementares:			
<p>ITSM LIBRARY. Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI baseado em ITIL. 1 ed. São Paulo: Haren Publishing, 2007. REIS, Dácio Roberto dos. Gestão da inovação tecnológica. [BV]. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008. ISBN: 978-85-204-5214-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452141/cfi/01/4/2@100:0.00>. MELLO, Carlos Henrique Pereira ET AL. Gestão do processo de desenvolvimento de serviços. São Paulo: Atlas, 2010. CUNHA, Maria Alexandra; DUARTE, Fabio; FREY, Klaus. Governança Local e as Tecnologias de Informação e comunicação. São Paulo: Champagnat, 2009. FERNANDES, A. A; ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI – da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços. 1 ed. São Paulo: Brasport, 2006. Periódico: Informação & Tecnologia - https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec</p>			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 28	Componente	CH	Crédito
	Projeto Integrador III: Diagnósticos e Soluções em TI aplicado aos Negócios	80	4
Ementa:			
Criação de um projeto de TI utilizando ferramentas de desenvolvimento e modelagem e conhecimentos adquiridos em disciplinas anteriores do curso, preparando o acadêmico para a realização de projetos para o mercado de trabalho.			
Objetivo:			
Complementar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando seu aprimoramento pessoal, interpessoal e profissional; propiciar ao acadêmico oportunidades de desenvolver as habilidades de construção e implementação de projetos em TI; aplicar os conhecimentos teóricos na prática da gestão de projetos em TI.			
Competências e habilidades:			
II - Desenvolver projetos de implantação e adoção de tecnologias da informação alinhadas aos interesses do negócio. IX - Ser capaz de tomar decisões (ou de promovê-las) relativas à adoção de TI e/ou à processos por ela mediados. XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social. XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador. XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.			
Referências Básicas:			
MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos: com abordagem dos métodos ágeis e híbridos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2018. SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. [BV]. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN 978-85-02-20445-4. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502204454/cfi/0 >. VIEIRA Marconi Fábio. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. Periódico: Informação & Tecnologia - https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec			
Referências Complementares:			
XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. [BV]. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 978-85-472-0210-1 Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202101/cfi/0!4/2@100:0.00 >. LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. [BV]. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. ISBN 978-85-8055-567-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/cfi/0!4/2@100:0.00 >. KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. [BV]. Porto Alegre: Bookmam, 2017. ISBN 978-85-8260-381-9. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603819/cfi/0!4/2@100:0.00 >. MARTLAND, Carl D. Avaliação de projetos: por uma infraestrutura sustentável. [BV]. Tradução Luiz Claudio de Queiroz Faria. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN: 978-0-470-44876-2. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2528-5/cfi/6/2!4/2/2@0:0 >. MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas. [BV]. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 978-85-365-1782-7. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517827/cfi/0!4/2@100:0.00 >. Periódico: Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) - https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc			

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº 29	Componente	CH	Crédito
	Atividades Complementares	80	4
Ementa:			
As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos, constituindo-se como conjunto de atividades didático-pedagógicas, acadêmicas, científicas ou culturais voltadas para a flexibilização curricular e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências complementares as adquiridas no ambiente acadêmico. Sendo cumpridas pelo aluno, de forma autônoma ou dirigida, observado o rol e regulamentação expedidos pela Instituição. Sendo no mínimo 50% da carga horária destinada às atividades de extensão. Nas Atividades Complementares, também são incluídas atividades para atender aos requisitos legais a seguir: 1) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão inclusas nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.			

2) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O currículo do Curso prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Sendo o tema desenvolvido nas Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.

3) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012). A Educação em Direitos Humanos está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O tema é desenvolvido nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas. Além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos.

Objetivo:

Complementar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando seu aprimoramento pessoal, interpessoal e profissional.

Competências e habilidades:

XII - Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável.
XIII - Estimular e fortalecer o pensamento crítico e ético a cerca da temática do meio ambiente, dos direitos humanos e da responsabilidade social.
XIV - Ser empreendedor, com capacidade de identificar novas oportunidades; de formular e implementar ações orientadas para atingir os fins de modo criativo e inovador.
XVI - Capacidade de influenciar, estimular e mobilizar positivamente as pessoas para o alcance dos objetivos.
XVII - Administrar com eficiência a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas no desenvolvimento e execução de projetos.

Referências Básicas:

Não se aplica.

Referências Complementares:

Não se aplica.

COMPONENTES CURRICULARES			
Nº	Componente	CH	Crédito
30	Libras	40	2
Ementa:			
Conhecimento e prática da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a partir da fundamentação teórica e prática. Favorece a aquisição de noções básicas de Libras, com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e deficientes auditivos/surdos.			
Objetivo:			
Proporcionar aos acadêmico(a)s o aprendizado e a prática da Língua Brasileira de Sinais, oportunizando a comunicação e relações eficientes entre ouvintes e sujeitos surdos.			
Competências e habilidades:			
XI - Adotar postura ética e responsável; de respeito aos valores definidos pela organização e pela sociedade. XII - Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o desenvolvimento econômico e sustentável.			
Referências Básicas:			
QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. [BV]. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 978-85-363-1174-6. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; Frizanco, Mary Lopes Esteves; Honora, Márcia; Honora, Márcia. Livro Ilustrado De Língua Brasileira De Sinais – Surdez. 1 ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.			
REIS, Benedicta A. Costa dos; Segala, Sueli Ramalho. A B C em Libras. 1 ed. São Paulo: Panda Books, 2009.			
Periódico: Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras - https://revistabrasileiravlibras.paginas.ufsc.br/			
Referências Complementares:			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2. de M a Z. São Paulo: São Paulo, 2008.			
QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebelo. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. [BV]. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2520-0. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!/4/2@100:0.00 >.			
SILVA, Cesar Augusto de Assis. Cultura Surda - Agentes Religiosos e a Construção de Uma Identidade. Editora: Terceiro Nome.			
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			

QUADROS, Ronice M. Língua de Herança. [BV]. Porto Alegre: Penso, 2017. ISBN 978-85-8429-111-3. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/2/4/2/4@0:0>>. Periódico: Revista Sinalizar - <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/index>

1.2.5 Metodologia

Ao ministrar as aulas se efetiva o ensino da aprendizagem com a realização de atividades de iniciação científica e tecnológica, trabalhos teórico-práticos, trabalhos extraclasse, monitoria e estudos avançados.

Na sala de aula, os professores se valem de uma metodologia diversificada para implementar o entendimento dos diversos conteúdos relacionados à gestão de recursos humanos e a administração. O processo de mediação da aprendizagem acontece em aulas interativas e argumentativas, com vistas a efetivar a inter-relação entre teoria e prática, fator primordial para o profissional que irá atuar nas mais variadas organizações.

Dentre as técnicas utilizadas, para a efetivação do ensino/aprendizagem, destacam-se: realização de exercícios, estudos de caso, dramatização, pesquisa de campo em empresas da região, produção de textos e estudos de caso, trabalhos em equipe, dinâmica de grupo, trabalhos de aula extrassala, monitoria. Tais atividades, sempre são realizadas com acompanhamento do professor.

1.2.5.1 Projetos Integradores

Nesse processo, alunos e professores-tutores atuam colaborativamente, pois são co-construtores do conhecimento, em um movimento que enfoca a metacognição (aprender a pensar) e acentua os processos gerais, como a resolução de problemas comuns às disciplinas.

A operacionalização se dará obedecendo as normas para a constituição dos grupos de PI que são:

- ✓ o PI será desenvolvido obrigatoriamente em grupo de no mínimo 3 e no máximo 5 alunos participantes;
- ✓ os grupos serão formados conforme cronograma estabelecido no comunicado do PI e registrados no AVA;
- ✓ o professor do PI deverá auxiliar no processo de constituição dos grupos para garantir que todos os alunos sejam alocados;

- ✓ cada grupo terá um professor-tutor que acompanhará todo o desenvolvimento do projeto PI.

O processo avaliativo do PI envolverá as seguintes etapas:

- 1 – Avaliação Processual (Avaliação Formativa)
- 2 – Trabalho Escrito
- 3 – Apresentação

1.2.5.2 Formas de Integração entre Teoria e Prática

A integração entre teoria e prática ocorre por meio das atividades de iniciação científica, participação em simpósio, seminários, palestras, visitas técnicas a empresas e intercâmbio acadêmico. Também ocorrem por meio da interação professor/aluno e aluno/professor no decorrer das aulas.

1.2.5.3 Atividades Extraclasse

As atividades extraclasse são oferecidas com objetivo de complementar o conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Os professores planejam atividades de pesquisa e leituras de referências acerca dos conteúdos vistos em sala de aula. Os alunos fazem uso das dependências da biblioteca da instituição ou de plataformas de aprendizagem como as que a IES disponibiliza (blackboard, sagah e colaboratte) para realização de leituras e atividades de pesquisa.

Também são realizadas visitas em empresas locais e regionais, como forma de aproximar a realidade do mercado de trabalho com os acadêmicos.

1.2.5.4 Atividade de Monitoria

A atividade de monitoria tem por objetivo articular a interação aluno/professor. Desta forma, acadêmicos que possuírem elevado desempenho em determinada área do conhecimento podem solicitar a atividade de monitor, auxiliando o professor em determinada disciplina.

O trabalho de monitoria envolve atividades de auxílio ao docente no desenvolvimento de

exercícios ou trabalhos e disponibilidade para atender alunos com dificuldades no conteúdo. Também, poderá o monitor no término das atividades, solicitar aproveitamento como atividade complementar, conforme Regulamento das Faculdades Integradas Machado de Assis.

A seleção de monitores se dá mediante publicação de edital pela direção das faculdades.

1.2.5.5 Realização de Estudos Avançados

As necessidades das organizações, o avanço tecnológico, a adequação às novas ferramentas e legislação atinente, mudam constantemente devido a dinâmica de mercado. A partir destas mudanças, cabe ao Núcleo Docente Estruturante do Curso acompanhar e analisar tais mudanças e as necessidades das organizações. Quando entender pertinente trabalhar assuntos que não foram previstos no Projeto Pedagógico e supram a necessidade atual, poderá ser ofertado através de cursos ou oficinas. Todo estudo avançado que for ofertado terá projeto próprio e será anexado ao Projeto Pedagógico de Curso.

1.2.5.6 Realização de Atividades Remotas

A FEMA reconhece as seguintes situações incluindo atividades remotas – EaD síncrono ou assíncrono:

a) O home office, teletrabalho e outras formas de atividades remotas como atividades de formação prática válidas – quer como estágios, quer como laboratórios (em sentido amplo, incluindo todas as atividades reais de formação profissional não enquadradas na Lei de Estágios);

b) A possível, substituição de parte das atividades de formação prática real por atividades de formação prática simulada, respeitados eventuais limites mínimos e/ou máximos estabelecidos nas respectivas DCNs e na legislação educacional aplicável;

c) A construção, com base no Parecer CNE/CES n.º 5/2020, projetos de extensão voltados à formação prático-profissional a serem desenvolvidos de forma remota e que possam ser oferecidos aos alunos como forma de cumprimento das cargas horárias de atividades reais de formação prática;

d) No caso de ocorrência de eventos extraordinários que impossibilitem a conclusão do

semestre letivo conforme o calendário original, será possível a reposição da carga horária de atividades de formação prática não cumprida no período letivo anterior.

1.2.6 Acompanhamento de Egressos

Para reforçar o vínculo institucional, a IES mantém a disposição do egresso a oportunidade de continuar a ela integrado, utilizando sempre que necessitar a biblioteca física, laboratórios de informática, cursos de extensão e formação continuada. Participação em eventos culturais, acesso a informações da IES por meio do Portal do Egresso acerca de cursos de pós-graduação (*Lato Sensu*), oportunidades de trabalho, concursos, cursos de aperfeiçoamento profissional, grupos de pesquisas. Para as Faculdades Integradas Machado de Assis, a Pós-Graduação é o esforço da oferta de formação continuada aos egressos e da comunidade regional. Ao acadêmico com melhor aproveitamento geral no curso, por ocasião da formatura, é oferecida uma bolsa integral para um dos cursos de Pós-Graduação da FEMA.

Por meio das coordenadorias de curso, do projeto FEMA CARREIRAS e do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP a FEMA visa acompanhar e aconselhar os acadêmicos e os egressos no planejamento profissional por pelo menos três anos após a formatura. A cada encontro anual são analisados aspectos que envolvem a atuação do egresso em relação a responsabilidade social e cidadania em que a IES está inserida, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor.

1.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do projeto do Curso requer um envolvimento da coordenação do curso, docentes, discente, comunidade, e do NDE.

O papel da Coordenação na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo pleno.

A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes só poderão ser alcançados se existir o apoio e o acompanhamento da coordenação. Portanto, cabe a coordenação do curso integrar o corpo docente que trabalha no curso, discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular, articular a integração entre o

corpo docente e discente, além de acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações.

Quanto à participação dos Docentes do curso, o mesmo tem a finalidade de acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo pleno, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. Todas essas atividades são realizadas por meio de reuniões que acontecem regularmente no início de cada semestre ou quando houver a necessidade, em detrimento de possíveis ajustes.

Juntamente com a participação do corpo docente, o NDE atua de forma expressiva com, no mínimo, duas reuniões no semestre tendo como objetivo primordial zelar pelo constante aprimoramento do projeto do curso e adequação do mesmo, em face das constantes mudanças legais.

1.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação prima pela qualidade e pela transparência na verificação da construção do conhecimento pelos discentes, a partir de um processo institucional constante no Regimento Unificado da Instituição. Busca-se sempre observar se o acadêmico demonstra ter adquirido as competências e habilidades requeridas para este curso. O acompanhamento continuado e sistemático do trabalho docente inclui, além da autoavaliação, o compromisso com as diretrizes e propostas dos Cursos.

A atenção continuada ao trabalho discente, diagnosticando as potencialidades em âmbitos que ultrapassem o da prova escrita, sem dúvida, contribui para o aprimoramento e qualificação do processo de avaliação das condições acadêmicas, oferecendo assim, melhores condições para a monitoração da progressão do perfil desejado para os cursos.

Por outro lado, o diagnóstico avalia o processo onde o acadêmico está inserido, devendo o professor propor medidas preventivas e corretivas no sentido de desenvolver a consciência crítica e tolerante às mudanças e diferenças.

Uma vez repassado o plano de ensino ao acadêmico, o mesmo fica ciente do calendário de avaliações e como estas serão realizadas. As avaliações dar-se-ão por meio de provas escritas, estudos de caso e construção e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em grupo.

1.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O projeto de curso não prevê Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na grade curricular, desta forma, este não é obrigatório.

1.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Lei nº 11.788 de setembro de 2008, os estágios possuem natureza obrigatória e não obrigatória. Os estágios não obrigatórios são realizados com empresas parceiras, conveniadas com a IES, podendo o acadêmico realizar estágio nas áreas de TI e administrativas. Os estágios poderão ser realizados presencialmente, por teletrabalho, trabalho remoto ou outro tipo de trabalho a distância.

1.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em relação às Atividades Complementares, está prevista a realização ao longo do currículo, por meio de trabalhos desenvolvidos através de estudos dirigidos e por estudos aplicados de caráter interdisciplinar, totalizando 100 horas ao final do curso de Gestão da Tecnologia da Informação.

Constituem objetivos fundamentais das Atividades Complementares: enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional social e humanizada, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula; fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão; encorajar a aquisição de habilidades e competências tanto no contexto interno, quanto fora do ambiente institucional, incluindo atividades transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com a comunidade; promover a flexibilização da estrutura curricular dos Cursos de Graduação; estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno, a partir de seu ingresso na graduação e conforme a distribuição nos respectivos módulos, totalizando 100 horas ao final do Curso, divididas em atividades obrigatórias e livres.

As Atividades Complementares são divididas em duas modalidades:

- a) Estudos Dirigidos: organizados pela FEMA e constituem a Ambientação ao AVA; Nivelamento; Competências Gerais; e Competências Específicas.
- b) Livres: promovidos por outras instituições ou outras instâncias da FEMA. Constituem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como: iniciação científica, monitoria, extensão, participação em eventos ou programas científicos e/ou culturais e cursos.

A integralização das Atividades Complementares é condição indispensável à colação de grau, deverá acontecer ao longo do curso e seu registro constará obrigatoriamente no Histórico Escolar dos alunos. As cargas horárias mínimas a ser cumprida em cada tipo de Atividades Complementares, a descrição delas, bem como informações mais detalhadas sobre sua integralização, encontra-se devidamente descritas em regulamento próprio.

1.8 TEMAS TRANSVERSAIS

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação superior nacional percebe a importância de desenvolver atividades que envolvam os temas transversais. Nesse sentido, reforça-se no presente Projeto Pedagógico de Curso ações alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como ao Regimento Unificado da Instituição.

No currículo de todos os cursos das FEMA também estão previstos o atendimento dos requisitos legais. Os temas serão desenvolvidos nas disciplinas de formação geral e humanas e nas Eletivas, além de Atividades Complementares específicas que enriquecem o aprendizado dos alunos, de modo transversal, contínuo e permanente. A seguir os temas:

- Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004). O tema será desenvolvido nas seguintes disciplinas: Cultura, Sociedade e Diversidade, Metodologia Científica e da Pesquisa, Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica. Nos Projetos Integradores, nas Atividades Complementares ao longo do currículo.

- Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005), previsto na estrutura curricular do curso como disciplina optativa.
- Educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002). O tema será desenvolvido nas seguintes disciplinas: Empreendedorismo, Criatividade e Inovação, Metodologia Científica e da Pesquisa, Cultura, Sociedade e Diversidade, Raciocínio Lógico e Escrita Científica. Nos Projetos Integradores, nas Atividades Complementares ao longo do currículo.
- Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012). O tema será desenvolvido nas seguintes disciplinas: Comunicação, Raciocínio Lógico e Escrita Científica, Metodologia Científica e da Pesquisa, Cultura, Sociedade e Diversidade, Psicologia nas Organizações. Nos Projetos Integradores, nas Atividades Complementares ao longo do currículo.

Em atendimento às temáticas especiais transversais, a FEMA, tem dentre as suas finalidades:

- ✓ Combater o **Racismo e as Discriminações**⁴, reconhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena através de atividades institucionais.
- ✓ Fomentar a **Educação Ambiental**⁵ através de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade possam construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, com vistas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável;

⁴Nos termos da lei n. 9.394/96, com a redação dada pelas leis n. 10.639/2003 e n 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 3/2004.

⁵ Conforme políticas de educação ambiental (lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002).

- ✓ Desenvolver ações práticas educativas fundadas nos **Direitos Humanos**⁶ e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- ✓ Ofertar condições de **Acessibilidade**⁷ para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; promover a Proteção dos **Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**⁸.

Dentre as atividades referentes às temáticas especiais transversais, destacam-se:

CineDebate FEMA, realizado anualmente por ocasião da Semana Acadêmica da IES;

- ✓ Projeto Institucional de Responsabilidade Socioambiental que envolve todos os níveis de ensino da Fundação Educacional Machado de Assis, bem como a comunidade regional, através das atividades de extensão decorrentes do projeto;
- ✓ Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, a qual ocorre anualmente, compreendendo todos os cursos das faculdades, bem como entidades parceiras e comunidade em geral;
- ✓ Concurso de redação, com edição semestral, para o despertar crítico acerca das temáticas propostas;
- ✓ Exposição de vídeos e de imagens retratando a história das minorias excluídas socialmente, em locais estratégicos das três unidades;
- ✓ Viagens de Estudos e Visitas Técnicas;
- ✓ Publicização das datas alusivas aos membros da classe multicultural;
- ✓ Divulgação das temáticas especiais transversais através da Rádio Educativa FEMA, do site da FEMA e das redes sociais;
- ✓ Oferta de componente curricular eletivo “Temáticas Especiais Transversais”;
- ✓ Ementas dos componentes curriculares abordando tais temáticas;

⁶ Conforme disposto no Parecer CNE/CO n. 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1 de 30/05/2012 e Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006

⁷ Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na lei n. 10.098/2000, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003

⁸ Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, conforme disposto na lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

- ✓ Aquisição de obras para o acervo das bibliotecas;
- ✓ Formação continuada para docentes.

2 CORPO DOCENTE

2.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1.1 Composição do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por professores das diversas áreas do saber, o qual está estruturado da seguinte forma: 60% são da área da Administração, 20% da área da Informática, 20% da Educação.

2.1.2 Coordenação de Curso

Coordenadora do Curso: **Denise Felber Chaves** conforme portaria 34/2019.

Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo.

Especialização em Engenharia de Software. Universidade Gama Filho, Brasília.

Especialização em Gestão de Marketing. Fundação Educacional Machado de Assis, Santa Rosa.

Graduação em Física - Licenciatura Plena. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa.

O Sr. **Nedisson Luis Gessi** passa ser coordenador adjunto conforme portaria 38/2019, visto que o mesmo participou diretamente na elaboração do PPC. A elaboração do PPC foi realizada por comissão nomeada pelo Diretor Geral conforme a Portaria 13/2009.

2.2 CORPO DOCENTE

Para a contratação do corpo docente é realizada análise da titulação, experiência acadêmica e experiência profissional. A relação do corpo docente está publicada no site institucional.

3 INSTALAÇÕES FÍSICAS

3.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A FEMA entende que a infraestrutura física de seus ambientes e instalações deve primar pelas melhores condições de acolhida da comunidade acadêmica, com ambientes propícios ao estudo e ao desenvolvimento pessoal. Dessa forma, por ser uma Instituição comunitária, há um esforço crescente na melhoria contínua das instalações, contando com o apoio de toda a comunidade.

As salas de aula da FEMA, estão distribuídas nas UNIDADE I, II e III, adequadas às atividades acadêmicas com condições de salubridade, espaço, iluminação, ventilação, acústica e instalações administrativas apropriadas.

Da mesma forma, a FEMA dispõe de instalações para os docentes, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, instalações para as coordenações dos cursos, auditório, instalações sanitárias em quantidade, condições de limpeza e manutenção devidamente apropriadas.

A FEMA busca atender a legislação pertinente a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais da melhor forma possível, assumindo uma postura de integração destes para com a comunidade acadêmica. O objetivo é a valorização igualitária entre todos, independente de suas condições físicas, propiciando uma aceitação consciente das diferenças sem que elas sejam motivo de discriminações e preconceitos.

Para atender este público, existem rampas de acesso distribuídas estrategicamente nas instalações da Instituição. As salas de aula são redimensionadas frente a ocupação das novas turmas. Também o mobiliário é adequado sempre que necessário visando atender as exigências legais e o bem estar do acadêmico.

Nos quadros seguintes, apresentam-se as dimensões das salas de aula e dependências das Unidades I, II e III.

Quadro 8 - Instalações físicas da Unidade I

PRÉDIO I – TÉRREO												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
1100	Recepção	-	1	1							1	03 bancos de madeira, 01 aquário;
1101	Tesouraria	11,40	1	2		1	2			1	1	01 gaveta de caixa financeiro, 01 mesa caixa financeiro, 01 máquina de calcular elétrica, 01 impressora de cupom fiscal
1102	Divisão de Ingresso e Registro (Secretaria)	33,75	1	10			3			1	1	01 impressora, 01 maq. Xerox , 04 arquivo de aço, 01 telefone fixo, 01 telefone sem fio.
1103	Rádio FEMa Educativa FM	42,75	6	9		2	4		2	1		01 impressora multifuncional, 01 aparelho de som, 01 notebook, 02 caixa de som, 01 mesa watt som, 02 mesa de som, 01 mesa de estúdio, 02 equalizadores, 01 compressor de voz, 01 gerador de stéreo, 01 equalizador de stéreo, 01 rádio receptor, 01 transformador, 01 roteador de sinal, 01 bebedor, 01 mural, equipamentos eletrônicos rádio Fema;
1104	Patrimônio	9,68	2	2		5	2	1	4		1	01 impressora multifuncional, 01, 01 caixa amplificadora, 04 notebook,

Gestão da Tecnologia da Informação

Faculdades Integradas Machado de Assis
 Recredenciada pela Portaria Ministerial Nº 734 de 20/07/2016 - D.O.U. 21/07/2016
 Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

											02 rádios, 02 estantes de aço.
1105	Almoxarifado	83,90	3	3		10				1	
1106	Arquivo Permanente	26,57				8					
1107	Central Telefônica	4,55	1	2			1			1	01 central telefônica, 01 telefone sem fio;
1108	Recursos Humanos	2,32									
1108 A	Departamento Pessoal	9,65	1	3		1	1			1	1
1108 B	Departamento Pessoal	18,40	3	5		3	2			1	1
1109	Serviço de Apoio – Cobrança	10,62	1	3		1	1			1	1
1110	Direção da Escola Técnica	14,87	2	5		2	1			1	1
1111	Sala de Reuniões	27,62	1	12		1			1	1	01 bebedor,
1112	Sala dos Professores	33,90	2	15	1	2	1			1	1
1113	Coordenações dos cursos de Enfermagem, Gestão da Tecnologia da informação e NDEs	27,50	8	15		5	4			1	3
1114	Assessoria de Imprensa	25,88	4	8		3	4			1	1
1115	Coordenações dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos	7,70	3	6		2	1			1	1
1116	Direção Executiva	18,24	2	4		2	1			1	1
1117	Financeiro/Contabilidade	24,00	4	6		2	2			1	1
1118	Apoio Acadêmico	11,40	2	5		1	2			1	
1119	WC Feminino – Funcionários	1,82									
1120	Depósito	2,75									
1121	WC Masculino – Funcionários	1,82									
PRÉDIO I – PAVIMENTO 2											

Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
1201	Coach Educacional	26,80	3	6	1	2	2			1		
1203	Deposito Informática	11,47	2	2		3						
1204	Sala de Eventos	165,80	80	80	1	1	1	1		2		01 piano
1205	Sala de aula	38,98	20	20	1	2		1		1		
1206	CPD	16,15	4	4		2	8			1	1	01 rack, 02 banquetas, 04 servidores, 02 no-break
1207	Sala de Aula	38,98	20	20	1	2		1		1		
1208	Sala de Dança	89,66	2	6	1	1			1	2		01 rack, 01 aparelho de som, 02 puff, 01 DVD
1209	Atendimento ao Aluno (Apoio Psicopedagógico)	11,05	2	4		2	1			1	1	01 impressora
1210	Sala de Aula	36,98	20	20	1	2		1		1		
	Circulação (corredores)	49,72										02 estofados de 3 lugares, 01 banco estofado, 01 bebedouro
PRÉDIO I – PÁTIO												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
1122	WC Masculino											
1123	WC Feminino											

1124	Cozinha	10,51	2	4		2							01 balcão para pia, 01 micro-ondas, 01 forno elétrico, 01 batedeira, 01 liquidificador, panelas e acessórios de cozinha;
1124 A	Área de convivência		2	6		2							01 refrigerador, 01 freezer
1125	Bar	57,59											Ambiente terceirizado
PRÉDIO II – SUBSOLO													
2001	Manutenção	64,29	2	2		2						1	01 esmerilhadeira, 01 esmeril, 02 furadeiras, 01 serra circular, 01 soldador com eletrodo, 01 parafusadeira.
2002	Sala da Criatividade	80,00	5	3	1	3	17	1	1	1			
2002 A	Apoio Desportivo	13,95	1	2		3							
2002 B	Deposito	10,00				3							
2002 c	Depósito Banda Escolar	10,00				4							
2003	Lavandería	35,23	1	1		3							01 centrifuga 01 maquina de lavar e 01 tanque.
PRÉDIO II - PAVIMENTO 1													
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE		OUTROS
2101	Coordenação pedagógica (recepção)	15,60	1	3									01 jogo de sofá de 3 lugares
2101 A	Coordenação Pedagógica Ens. Fundamental.	6,04	2	4		2	2			1	1		
2101 B	Coordenação Pedagógica Ens. Médio.	14,85	1	3		2	1			1	1		
2101 C	Vice Direção Pedagógica	27,48	2	3		2	1			1	1		
2101 D	Coordenadores Cursos Técnicos	10,71	4	10		3	4			1	1		01 impressora e 01 bebedouro
2101 E	NDE – Enfermagem e GTI	10,88	2	4		2	1			1	1		

2101 F	Apoio ao Discente	7,21	1	3		1	1			1	1	
2102	Biblioteca Central	195,96	15	64			6			1	1	01 malex, 02 leitores biométricos 03 leitores de código de barras, 01 impressora
	Circulação (corredor)	93,78										
PRÉDIO II - PAVIMENTO 02												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
2201	WC – Masculino	14,01										
2202	WC – Feminino	12,45										
2203	Sala de Aula	56,70	28	28	1	2	1		1	1		01 caixa de som amplificada
2204	Sala de Aula	54,18	27	27	1	1			1	1		
2205	Sala de Aula	52,89	36	36	1	1		1		1		
2206	Sala de Aula	55,10	42	42	1	1		1		1		
2207	Sala de Aula	65,84	50	50	1	1		1		1		
	Circulação (corredores)	52,97										
PRÉDIO II - PAVIMENTO 03												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
2301	Laboratório Farmácia	44,77	5	40	1	4			1	1		Materiais específicos
2302	Sala de Aula	56,70	45	45	1	1			1	1		
2303	Sala de Aula	54,18	38	38	1			1		1		

2304	Sala de Aula	52,89	26	26	1	1		1		1		
2305	Sala de Aula	55,10	46	46	1	1		1		1		
2306	Sala de Aula	66,88	61	61	1	1		1		1		
	Circulação (corredores)	52,97										
PRÉDIO III - PAVIMENTO 1												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
3101	WC – Feminino	8,06										
3102	WC – Masculino (cadeirante)	8,06										
3103	Sala de Aula	54,25	32	32	1	1		1		1		
3104	Sala de Aula	54,25	32	32	1	1		1		1		
3105	Sala Maker	73,06	6	48	1	6	3	1	1	1		
	Circulação (corredores)	52,20										
3100	Elevador											
PRÉDIO III - PAVIMENTO 2												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
3201	WC – Feminino	8,06										
3202	WC – Masculino	8,06										

3203	Central de Cópias	9,94											Terceirizada
3204	Sala de aula	54,25	51	51	1	1		1		1			
3205	Sala de aula	54,25	51	51	1	1		1		1			
3206	Sala de aula	73,06	55	55	1			1		1			
	Circulação (corredores)	44,58											
PRÉDIO III - PAVIMENTO 3													
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS	
3301	WC – Feminino	8,06											
3302	WC – Masculino	8,06											
3303	Sala de Aula	54,25	50	50	1			1		1			
3304	Sala de Aula	54,25	50	50	1			1		1			
3305	Laboratório de estrutura e função	73,06	6	40	1	8		1		1			Instrumentos Específicos
	Circulação (corredores)	55,37											
PRÉDIO III – PAVIMENTO 4													
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS	
3401	Diretório Acadêmico	24,03	3	12		3	4		1	1			

3402	Sala de Aula	52,70	41	41	1			1		1	
3403	Sala de Aula	52,70	41	41	1			1		1	
3404	Laboratório de Práticas de enfermagem	73,06	6	45	1			1		1	Instrumentos Específicos
	Circulação (corredores)	38,52									

Fonte: Departamento de Patrimônio, em junho de 2020.

No Quadro a seguir, apresenta-se ocupação das salas de aula e dependências da Unidade II, localizado na rua Santos Dumont, 820.

Quadro 9- Instalações físicas da Unidade II

Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADORES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
01	Escritório de assistência jurídica (Total 166,53 m ²)	1A – 9,42 m ² 1B – 9,29 m ² 1C – 9,29 m ² 1D – 6,12 m ² 1E – 5,94 m ² 1F – 10,90 m ²	12	27		4	7			1	1	02 bancos, 01 bebedouro e 01 impressora,
02	Escritório de Assistência Jurídica (Total 47,73 m ²)	2A – 11,73m ² 2B – 7,92 m ² 3C – 10,85 m ² Corredor: 11,74m ²	6	14		1	2			1		
03	Arquivo	18,46 m ²	1	1		5						
04	Sala de Reuniões	15,52 m ²	1	14						1		
05	Laboratório do Curso Técnico em Informática	38,55 m ²	4	20	2	10				1		

06	WC Feminino	4,80 m ²										
07	WC Cadeirante	2,42 m ²										
08	WC Masculino	4,89 m ²										
09	Escritório de Práticas Administrativo e Contábil	60,00 m ²	9	12			2	2			1	01 impressora
10	Laboratório de Práticas Administrativas e Contábeis	107,00 m ²	7	53				27				

Fonte: Departamento de Patrimônio, em junho de 2020.

No Quadro a seguir, apresenta-se ocupação das salas de aula e dependências da Unidade III, localizado na rua Santa Rosa, 902.

Quadro 10 - Instalações físicas da Unidade III

1º ANDAR												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADOS	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZADOR	TELEFONE	OUTROS
1	Biblioteca	131,8	6	62		12	4			1	1	01 Impressora, 01 leitor código de barras, 01 leitor biométrico, 02 malex
1	Sala de Estudos	8,54	1	6						1		
1	Sala de Estudos	4,91	1	1						1		
1	Sala de Estudos	4,58	1	1						1		
1	Sala de Estudos	5,36	1	1						1		
1	Banheiros Biblioteca	7,08										
2	Arquivo	8,19				6						
3	Central de Cópias	18,9										Terceirizada
4	Diretório Acadêmico	24,75	3	12		2	4		1	1		

5	Cozinha	12,2	1	4		2						01 refrigerador, 01 fogão e 01 microondas.
6	Lavanderia	15,97	2	1		3						01 máquina de lavar, 01 tanque e 01 centrífuga,
7	Recepção	69,44										
8	Sala de Reuniões	33,84	2	18	1	1			1	1		
9A	Coordenação do NPJ e Atendimento Psicopedagógico	8,99	2	4		1	1			1		
9B	Procurador Institucional – PI	11,05	2	3		3	1			1		
10	Sala dos Professores	31,32	1	12		3	1					01 bebedouro
11A	Núcleo de Pesquisa e Atividades Complementares - NUPAC	8,88	2	1		1	1			1	1	
11B	Núcleo de Monografias	8,88	2	1		1	1			1	1	
11C	Núcleo de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão – NPPGE e NDE do Curso de Direito	9,68	2	4		1	1			1		
	Banheiro Funcionários	17,06										
12	Direção das Faculdades	17,48	2	6		1	1			1	1	
13	Coordenação do Curso de Direito	19,05	2	6		1	1			1	1	
14	Secretaria	41,20	4	10		5	3			1	1	
15	Elevador											
16	Laboratório de Prática Simulada	87,37	3	60	1					1	1	
17	Sala de Equipamentos	11,91	1	2		3						
18	Sala de Aula	80,33	63	63	1				1	1		
19	Lancheria	24,54										Terceirizada

2º ANDAR												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADO RES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZAD OR	TELEFONE	OUTROS
21	Sala de Aula	84,54	60	60	1				1	1		
22	Sala de Aula	57,58	45	45	1					1		
23	Sala de Aula	46,72	28	28	1					1		
24	Sala de Aula	53,00	37	37	1					1		
25	Sala de Aula	67,68	46	46	1				1	1		
26	Sala de Aula	65,37	50	50	1					1		
27	Sala de Aula	56,96	44	44	1					1		
	Corredor	64,07										01 bebedouro
	Banheiro Masculino	28,57										
	Banheiro Feminino	25,31										
3º ANDAR												
Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m²	MESAS	CADEIRAS	QUADRO BRANCO	ARMÁRIOS	COMPUTADO RES	PROJETORES	TELEVISÃO	CLIMATIZAD OR	TELEFONE	OUTROS
31	Sala de Aula	99,04	60	60	1			1		1		
32	Sala de Aula	57,58	41	41	1				1	1		
33	Sala de Aula	45,15	27	27	1					1		
34	Sala de Aula	51,00	31	31	1					1		
35	Sala de Aula	68,06	54	54	1				1	1		
36	Sala de Aula	65,74	54	54	1					1		

37	Sala de Aula	56,96	41	41	1					1		
	Corredor	64,35										01 bebedouro
	Banheiro Masculino	28,57										
	Banheiro Feminino	25,31										

Fonte: Departamento de Patrimônio, em junho de 2020.

RECURSOS AUDIOVISUAIS

A FEMA conta, atualmente, com 42 projetores multimídias, 03 retroprojetores, 08 aparelhos de som, 08 aparelhos de televisão, 08 de DVD, 13 notebook.

A FEMA dispõe de uma considerável rede de computadores, além dos laboratórios de informática. Em todas as salas de coordenação, sala de professores, setores administrativos, diretório acadêmico e biblioteca, existem equipamentos de microcomputadores que perfazem uma rede de 87 máquinas.

É importante ressaltar que todos os equipamentos contam com os programas necessários para o trabalho e com livre acesso a Internet.

3.1.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Instalações

O uso de laboratórios e ambientes de estímulo as práticas dentro do ambiente acadêmico tem necessidade crescente no entendimento de educação superior da FEMA. A preocupação com a conservação e atualização dos laboratórios e com o desenvolvimento de novos ambientes desta natureza é constante. A seguir, estão descritos os principais ambientes de laboratórios.

Para o desenvolvimento do Currículo Pleno dos Cursos, a FEMA coloca à disposição, os Laboratórios de Informática que visam oferecer condições materiais e equipamentos para uso dos alunos e professores em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Todos os cursos existentes podem utilizar-se desses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas.

Equipamento e Recursos Tecnológicos Existentes e a Serem Adquiridos

Para que as atividades acadêmicas possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios, assim discriminados:

A) LABORATÓRIO 3104

Quantidade de máquinas: 21

Modelo das Máquinas: Del Optiplex 380

Processador: Intel Core 2 Duo 1.9 GHz

Memória RAM: 4GB

Disco Rígido: 150GB

SO: Windows 7 Professional

Monitor: 17 - LCD

Switch: 3 COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824

2 No-Break: No-Break NHS 3.3 KVA

B) LABORATÓRIO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (LAB. Virtualizado)

Quantidade de Dispositivos: 30

Modelo do Terminal de rede: Terminal de Rede TS320 VESA EU

Servidor: IBM- X3550 M4

Processador: XEON 6CE5- 2620V2 80 W 2.1GHz/1600MHZ/15MB

Memória RAM: 32GB

Disco Rígido: 2X300GB 2.5 IN HS SAS

SO: Windows 7

Monitor: LG 19,5 LED

3.1.2 Plano de Contingência de TI

Todos os equipamentos estão conectados a rede, com capacidade de 1GBs, o modelo do servidor de Gerenciamento da respectiva rede é: DELL PowerEdge T620. O uso desses equipamentos pelos alunos e professores, prioriza componentes curriculares aplicativos. A FEMA disponibiliza a seus acadêmicos na Unidade II laboratório de informática, de segunda-feira a sexta-feira pela parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos e, aos sábados pela parte da manhã, das 8 horas às 12 horas, facilitando a realização de trabalhos extraclasse. Os acadêmicos possuem acesso a WEB em todas as salas de aula através de equipamento Wireless.

O uso dos laboratórios é realizado conforme Regulamento Geral de Uso dos Laboratórios (RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2015, 30 DE JULHO DE 2015). Verifique em www.fema.com.br em Faculdades/Normativas.

3.1.3 Adequação da infraestrutura para o atendimento de pessoas com necessidades especiais

Atendendo a legislação vigente e as constantes reflexões com profissionais da assistência social da Instituição, a FEMA se esforça para apresentar uma estrutura física adequada ao acolhimento de pessoas com necessidades especiais, com sanitários adaptados, rampas de acesso, cadeiras, elevador para acesso aos pavimentos superiores e reserva de vagas para estacionamento.

Estas normas visam dar aos portadores de necessidades educacionais especiais, a possibilidade de acesso a todos os espaços de aprendizagem e de convivência da faculdade. No momento, a Instituição tem acadêmicos com necessidades especiais quanto à locomoção, que estão sendo plenamente atendidos. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais a IES possui um banco de dados com currículos de profissionais habilitados para desempenhar atividades pertinentes a tradução e auxílio na comunicação, quando necessário.

3.2 BIBLIOTECAS

Há uma biblioteca em cada uma das duas unidades que comportam os cursos superiores da FEMA. Além da biblioteca física os alunos podem acessar a virtual dentro ou fora da IES.

3.2.1 Acervo Bibliográfico Físico, Virtual ou Ambos, Incluídos Livros, Periódicos Acadêmicos e Científicos, Bases de Dados e Recursos Multimídia

A FEMA conta com acervo bibliográfico físico e virtual e disponibiliza uma plataforma de periódicos científicos com acesso virtual. O acervo físico é renovado conforme as recomendações dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs. O acervo virtual possui as seguintes características:

Quadro 11 – Acervo Virtual da Minha Biblioteca

Editora	MB EXATAS	MB JURÍDICA	MB LETRAS & ARTES	MB MEDICINA	MB PEDAGÓGICA	MB SAÚDE	MB SOCIAIS APLICADAS
Cengage Learning Brasil	4	2	1	1	3	1	11
Cengage Learning Editores SA de CV	239	10	26	131	84	125	273
Cortez	1	0	0	7	6	7	16
Editora Alta Books	34	3	1	13	15	13	98
Editora Blucher	325	40	37	137	60	130	265
Editora Empreende	23	12	7	23	23	23	23
Editora Manole	129	203	57	836	56	615	262
Editora Saraiva	709	989	27	240	74	215	673
Editora Trevisan	39	23	0	7	2	6	44
Editora Unijuí	19	9	2	18	21	18	31
Grupo A	1011	111	135	972	382	834	892
Grupo Almedina	49	300	20	11	34	10	217
Grupo Almedina (Portugal)	0	1	0	0	0	0	0
Grupo Autêntica	107	22	215	42	294	41	380
Grupo GEN	1051	1159	50	1083	142	729	1082
MedBook Editora	1	0	0	79	0	36	3
Saint Paul Publishing (Brazil)	1	2	0	0	0	0	24

Total Geral	3742	2886	578	3600	1196	2803	4294
-------------	------	------	-----	------	------	------	------

Quadro 12 – Acervo Virtual da Biblioteca A

ÁREA	Nº de obras
Educação	320
Administração	305
Medicina - Especialidades Médicas	245
Psicologia	198
Computação e Tecnologia da Informação	193
Engenharias	172
Arquitetura e Construção	110
Medicina - Ciências Básicas	76
Educação Profissional e Tecnológica	59
Enfermagem	57
Ciências Biológicas	54
Direito	54
Economia e Ciências Contábeis	54

Odontologia	51
Design e Moda	50
Esporte e Educação Física	48
Matemática e Estatística	46
Letras	37
Filosofia	32
Comunicação	31
Fisioterapia e Reabilitação	31
Nutrição e Tecnologia de Alimentos	31
Farmácia	28
Métodos de Pesquisa	26
Química	26
Física	21
Geociências	21
Tecnologia da Educação e Educação a Distância	19
Serviço Social	18
Ciências Ambientais	17
Sociologia	17
História	16
Gastronomia	13
Gestão em Saúde	9
Turismo e Hospitalidade	9
Fotografia, Cinema e Animação	8
Xadrez	8
Arte	5
Aviação e Aeronáutica	5
Medicina Veterinária	5
Fonoaudiologia	4
Interesse Geral	4
Antropologia	3
Livros para Pais, Pacientes e Educadores	2
Biociências	1
Fisiopatologia	1
Patologia	1

Portal de Periódicos

A FEMA possui assinatura de acesso ao Portal de Periódicos do FORCOM (Fórum das Faculdades Comunitárias). Os periódicos estão disponíveis por áreas de conhecimento e conta com mais de 350 títulos disponíveis.

3.2.2 Formas de Atualização e Expansão, identificada sua Correlação Pedagógica com os Cursos e Programas Previstos

A RESOLUÇÃO CAS Nº 02/2014 versa sobre a política para aquisição e desenvolvimento de acervo.

Pretende-se manter um exemplar de cada título da bibliografia básica e um título de duas obras da bibliografia complementar no acervo físico, como estratégia de contingência frente a possível falha no sistema eletrônico.

3.2.3 Espaço Físico Para Estudos e Horário de Funcionamento, Pessoal Técnico-Administrativo e Serviços Oferecidos

A RESOLUÇÃO CAS Nº 18/2015, de 25 de setembro 2015, rege o funcionamento das bibliotecas das Faculdades Integradas Machado de Assis. As Bibliotecas Central e Setorial Machado de Assis, mantêm-se abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário. São oferecidos os seguintes serviços:

✓ Consulta e Empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, ou se desejar, com a orientação do bibliotecário(a).

✓ O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico.

Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.



Denise Felber Chaves
Coordenadora do Curso Superior de Gestão da Tecnologia da Informação
FEMA - Faculdades Integradas Machado de Assis